



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Prática de Ensino Supervisionada
Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino
Básico - 5º Ano
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo

João Paulo Teles Alves

Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
(2º ciclo de estudos)

Orientador da UBI: Prof. Doutor Helder Joaquim Dinis Correia
Orientadora da Escola: Dr.^a Cristina Maria Hormigo Paulo Rato

Covilhã, outubro de 2012

Dedicatória

À memória dos meus avós maternos.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Helder Correia pela disponibilidade e ajuda na execução dos trabalhos realizados, pela serenidade e transparência no seu trabalho.

À professora Cristina Rato pelos ensinamentos, colaboração e supervisão de todos os trabalhos realizados pelo grupo de estágio, pela capacidade demonstrada de resolver conflitos entre pares tentando que estes não se arrastassem para fora da sala de aula, sem nunca perder a capacidade de brincar, mesmo nos momentos de maior tensão.

Aos Professores do Grupo de Expressões, Rogério Lopes, Paulo Freire e Graça Morão, por nos tratarem de igual para igual e sempre com receptividade às nossas ideias na execução de trabalhos, com quem tivemos a oportunidade de aprender e trabalhar.

Aos alunos, em especial das turmas 5ºB e 6ºA, com quem tive oportunidade de trabalhar e aprender: obrigado pelo carinho e por nos aceitarem no seu espaço.

A todos os professores e funcionários da Escola Básica 2/3 de Tortosendo por todo apoio dado ao longo do ano letivo em todas as atividades desenvolvidas.

Ao Senhor Diretor da escola, Professor Alfredo Costa, e aos restantes colaboradores da direção, pela atenção, disponibilidade e simpatia com que sempre nos trataram desde o primeiro dia.

À minha família por acreditarem em mim: à minha querida mãe, aos meus irmãos, Teresa, Susana e Nelson, aos meus queridos avós Adelaide e Francisco (que partiram faz pouco tempo), pelo legado de valores e saberes que deixaram, e ao meu pai apesar da sua permanente ausência.

Aos meus queridos amigos, Nuno Rodrigues, Lídia Valente, Paulo Sérgio, Rita Rodrigues, Patrícia Gomes, Elisabete Brandão e Luís Marques.

Aos professores Maria Luísa Branco, José Domingues e Fernando Raposo pelos ensinamentos e sobretudo pelo empenho e partilha com os seus alunos.

Aos muitos professores que ao longo de vários anos contribuíram para a minha formação enquanto ser humano.

A todos um muito obrigado.

Resumo

A Prática de Ensino Supervisionada em Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico é parte integrante do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica (EVT) no Ensino Básico, e decorreu, no ano letivo de 2011/2012, na Escola 2/3 de Tortosendo. Este estágio teve a supervisão do Doutor Helder Correia e da Professora Cooperante Cristina Rato, que assistiram às aulas lecionadas pelos professores estagiários, assim como supervisionaram algumas atividades curriculares e não curriculares incluídas no Plano Anual das Atividades programado para o referido ano letivo.

A planificação das aulas teve por base o programa da disciplina de EVT para o 2º Ciclo do Ensino Básico, e o Plano Anual de Atividades, que incluía atividades como o Halloween, atividades de Natal, o Carnaval, a realização de um Peddy Paper, e as atividades encerramento de ano letivo. Nas aulas de Educação Visual e Tecnológica as unidades de trabalho abordadas foram: Método de Resolução de Problemas; Geometria; Estudo da Cor; A medida; Halloween; Carnaval.

O relatório apresentado é composto por uma estrutura que inclui a introdução, três capítulos, a conclusão, a bibliografia e os anexos. No primeiro capítulo faz-se o enquadramento do trabalho realizado, justificando as aprendizagens didáticas e pedagógicas ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico, e da disciplina de Educação Visual e Tecnológica. O segundo capítulo consiste na caracterização da escola e da comunidade educativa onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada. O terceiro capítulo é dedicado à descrição das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico, incluindo as aulas lecionadas, as aulas assistidas, a observação de aulas e outras atividades extracurriculares desenvolvidas. No quarto capítulo apresenta-se a conclusão de todo o trabalho desenvolvido, assim como uma reflexão crítica e a sugestão de eventuais propostas de melhoria por parte do autor do relatório estágio pedagógico.

Perspetivou-se uma formação dos curricula com uma componente educativa edificante e com a aplicação de práticas pedagógicas e didáticas múltiplas, contribuindo assim para um ensino mais abrangente e unificador do ser humano.

Palavras-chave

Ensino Básico; Educação Visual e Tecnológica; Prática de Ensino Supervisionada; Estágio Pedagógico.

Abstract

The Supervised Teaching Practice in Visual and Technological Education in Basic Education is an integral part of the Master Course in Teaching of Visual and Technological Education (EVT) in Primary Education, and was held, in academic year 2011/2012, in School 2/3 of Tortosendo. This stage was supervised by Doctor Helder Correia and by the Cooperating Teacher Cristina Rato, who attended the classes taught by the trainee teachers, as well as oversaw some curricular and non-curricular activities included in the Annual Plan of Activities scheduled for that school year.

The planning of lessons is based on the syllabus of EVT to the 2nd Cycle of Basic Education and on the Annual Plan of Activities, which included activities such as Halloween, Christmas activities, Carnival, the realization of a Peddy Paper, closure of the school year activities. In the classes of Visual and Technological Education the following work units were discussed: Troubleshooting Method; Geometry, Study of Color; Measure; Halloween; Carnival.

The structure of this report includes the introduction, three chapters, the conclusion, the bibliography and the appendices. In the first chapter it is presented the framework of the work undertaken, justifying the didactic and educational learning level at the 2nd Cycle of Basic Education and the discipline of Visual and Technological Education. The second chapter is the characterization of the school and the educational community which hosted the Supervised Teaching Practice. The third chapter is devoted to a description of the activities undertaken during the teaching practice, including taught and attended classes, classroom observation and other extracurricular activities that were developed. The fourth chapter presents the conclusion of the whole work, as well as a critical reflection and some suggestions to improve of the author's report teaching practice.

It was foreseen a curricula construction with an increasing educational component and with the application of multiple didactic and pedagogical practices, thus contributing to a more comprehensive and unifying teaching of the human being.

Keywords

Basic Education; Visual and Technological Education; Supervised Teaching Practice; Teacher Training.

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Lista de Figuras	xi
Lista de Tabelas.....	xiii
Lista de Gráficos.....	xv
Lista de Anexos	xvii
Lista de Acrónimos	xix
Introdução	1
Capítulo 1: Enquadramento teórico conceptual da Educação Visual e Tecnológica.....	3
1.1. Transversalidade de conhecimentos e competências no ensino básico.....	3
1.2. Conceção de Currículo no sistema educativo.....	6
1.2.1. Estrutura Curricular do Ensino Básico	7
1.3. Conceção da disciplina na sua organização vertical e horizontal.....	9
1.3.1. Programa da disciplina de EVT	11
1.3.2. Avaliação na disciplina de EVT	13
1.4. Fontes curriculares da disciplina de Educação Visual e Tecnológica.....	13
Capítulo 2: Caracterização da organização/Escola e Comunidade	15
2.1. Contexto físico e social	15
2.2. Dimensões e condições físicas da escola.....	16
2.3. Caraterização da população discente	18
Capítulo 3: Atividades desenvolvidas	21
3.1. A Turma	22
3.1.1. Projeto Curricular de Turma	22
3.1.2. Caraterização da Turma.....	23
3.2. Atividades curriculares	26
3.2.1. Prova de Avaliação Diagnóstica	26
3.2.2. Unidades de Trabalho lecionadas na turma.....	27
3.2.2.1. UT Halloween.....	27
3.2.2.2. UT Método de Resolução de Problemas.....	28
3.2.2.3. UT Geometria	30

3.2.2.4. UT Execução de Máscaras de Carnaval	33
3.2.2.5. UT Estudo da Cor	35
3.2.3. Resultados obtidos.....	36
3.2.4. Atividades extracurriculares	38
3.2.4.1. Clube de Artes	38
3.2.4.2. Peddy paper	39
3.2.4.3. Visita de estudo.....	40
3.2.4.4. Laço humano	41
3.2.5. Participação em reuniões	41
Reflexão crítica	43
Conclusão	45
Bibliografia.....	47
Anexos	49

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa do Agrupamento de Escolas de Tortosendo	15
Figura 2 - Entrada da escola	17
Figura 3 - Biblioteca / BECRE	18
Figura 4 - Campo de jogos	18
Figura 5 - Atividade Halloween - Morcegos	27
Figura 6 - Pannel alusivo ao Halloween	28
Figura 7 - Placard com os trabalhos do Halloween expostos	28
Figura 8 - Trabalhos das capas dos alunos (UT-MRP)	30
Figura 9 - Presépio de Natal (UT-Geometria).	31
Figura 10 - Decoração com estrelas entre blocos (UT-Geometria).	32
Figura 11 - Execução das máscaras de carnaval em gesso (UT-Máscaras de Carnaval)	33
Figura 12 - Pintura das máscaras de carnaval	34
Figura 13 - Saída da escola para o cortejo de Carnaval	35
Figura 14 - Telas executadas por Pedro Seromenho	38
Figura 15 - Ilustração pintada no Clube de Artes	39
Figura 16 - Painéis com trabalhos sobre o símbolo da sida.	39
Figura 17 - Entrada do museu Cargaleiro.	40
Figura 18 - Participação no laço humano	41

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Matriz curricular do 2º Ciclo	8
Tabela 2 - Horário de estágio do professor estagiário	22

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição de alunos por género da turma 5º B	24
Gráfico 2 - Alunos retidos no 1º Ciclo	24
Gráfico 3 - Alunos retidos no 2º Ciclo	24
Gráfico 4 - Alunos que beneficiam de apoio da SASE	25
Gráfico 5 - Residência dos alunos	25
Gráfico 6 - Notas da prova de avaliação diagnóstica	26
Gráfico 7 - Notas da prova de avaliação diagnóstica em percentagem	26
Gráfico 8 - Classificações finais do 1º período	36
Gráfico 9 - Classificações finais do 2º período	37
Gráfico 10 - Classificações finais do 3º período	37

Lista de Anexos

[Anexo 1] Lei nº 46/1986, de 14 de outubro	CD
[Anexo 2] Lei nº 115/1997, de 19 de setembro	CD
[Anexo 3] Lei nº 49/2005, de 31 de agosto	CD
[Anexo 4] Lei nº 85/2009, de 27 de agosto	CD
[Anexo 5] Currículo Nacional do Ensino Básico de 2002	CD
[Anexo 6] Despacho nº 14460/2008, de 26 de março	CD
[Anexo 7] Decreto Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro	CD
[Anexo 8] Despacho nº 19308/2008, de 21 de julho	CD
[Anexo 9] Despacho nº 10533/2011, de 22 de agosto	CD
[Anexo 10] Projeto Curricular do Agrupamento 2011/2012	CD
[Anexo 11] Decreto Lei nº 286/89, de 29 de agosto	CD
[Anexo 12] Folha de critérios de avaliação 5º e 6º anos 2011/2012	51
[Anexo 13] Projeto Educativo da Escola 2011/2014	CD
[Anexo 14] Despacho nº 8322/2011, de 16 de junho	CD
[Anexo 15] Projeto Curricular de Turma	CD
[Anexo 16] Critérios de atuação comuns da turma	56
[Anexo 17] Matriz da prova de avaliação diagnóstica	57
[Anexo 18] Matriz de correção da prova	58
[Anexo 19] Plano Anual de Atividades 2011/2012	59
[Anexo 20] Planificação da UT Halloween	62
[Anexo 21] Plano de aula do dia 26 de outubro	65
[Anexo 22] Plano de aula do dia 28 de outubro	67
[Anexo 23] Plano de aula do dia 16 de novembro	69
[Anexo 24] Ficha método de resolução de problemas	71
[Anexo 25] Projeto da capa	73
[Anexo 26] Planificação da UT geometria	74
[Anexo 27] Plano de aula do dia 18 de novembro	77

[Anexo 28] Plano de aula do dia 23 de novembro	79
[Anexo 29] Ficha divisão da circunferência	81
[Anexo 30] Plano de aula do dia 25 de novembro	84
[Anexo 31] Ficha de observação de aula	86
[Anexo 32] Planificação da UT estudo da cor	88
[Anexo 33] Plano de aula do dia 21 de março	91
[Anexo 34] Ficha de trabalho Estudo da cor	93
[Anexo 35] Ficha de observação de aula	95
[Anexo 36] Pauta de avaliação do 1º período EVT	97
[Anexo 37] Pauta de avaliação do 2º período EVT	98
[Anexo 38] Pauta de avaliação do 3º período EVT	99
[Anexo 39] Relatório do Clube de Artes	100

Lista de Acrónimos

ACND	Áreas Curriculares não Disciplinares
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
BECRE	Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos
CNEB	Curriculo Nacional do Ensino Básico
CT	Conselho de Turma
DREC	Direção Regional de Educação do Centro
DT	Diretores de Turma
ET	Educação Tecnológica
EV	Educação Visual
EVT	Educação Visual e Tecnológica
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
ME	Ministério da Educação
PAA	Plano Anual de Atividades
PCA	Plano Curricular Alternativo
PCT	Plano Curricular de Turma
SASE	Serviços de Ação Social Escolar
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UBI	Universidade da Beira Interior
UNESCO	Organização das Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura
UT	Unidade de Trabalho

Introdução

O Estágio Pedagógico (Prática de Ensino Supervisionada) de Ensino de Educação Visual e Tecnológica, parte integrante do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Universidade da Beira Interior (UBI), teve início a 5 de setembro de 2011 na Escola do 2º e 3º ciclo de Tortosendo.

O Núcleo de Estágio incluiu, os Professores Estagiários João Alves (autor deste relatório), Joana Ferreira, Fátima Braz e Rosa Carla Coutinho.

A Prática de Ensino Supervisionada tem como objetivo a iniciação dos professores estagiários ao processo de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula, através da implementação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, perspetivando uma formação integral e socializadora em todo o seu conjunto, adquirindo desta forma uma formação profissional para a docência.

Os trabalhos iniciaram-se com a observação das aulas da orientadora de estágio, Professora Cristina Rato. Após o conhecimento das turmas, foram preparadas e planificadas as aulas a lecionar, algumas delas assistidas. Todo o “layout” dos trabalhos foi supervisionado pela orientadora cooperante, tendo sido concretizado e respeitado todo o protocolo estabelecido entre a UBI e a Escola.

O grupo de estágio reuniu antes da lecionação da cada UT para delinear as linhas orientadoras a seguir, assim como após cada UT terminada para refletir sobre o trabalho desenvolvido e perspetivar melhorias futuras. No decurso dessas reuniões, fez-se também a apresentação de alguns registos das atividades desenvolvidas.

Corolariamente à Prática de Ensino Supervisionada realizada apresenta-se este Relatório de Estágio, com o propósito de dar a conhecer as UT das atividades curriculares lecionadas e as atividades não curriculares desenvolvidas, com a descrição das diferentes etapas ultrapassadas, assim como as análises reflexivas a estas atividades.

Capítulo 1: Enquadramento teórico conceptual da Educação Visual e Tecnológica

Com a criação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (LBSE) - Lei nº 46/86 de 14 outubro (anexo 1), o Ministério da Educação criou as bases *“no sentido da constituição de um modelo de Escola pluridimensional que pusesse cobro às insuficiências da Escola Tradicional, Escola Curricular estrita ou unidimensional”* (Branco, 2005).

A primeira alteração à LBSE foi introduzida pela Lei nº 115/97 de 19 de setembro (anexo 2), através da qual um dos principais pontos que sofreu alteração foi o artigo 32º, acerca da qualificação profissional dos professores.

A Lei nº49/2005 de 30 de agosto (anexo 3) faz a segunda alteração à LBSE e a primeira alteração à lei da Bases do Financiamento do Ensino Superior. Na alínea b) do nº 3 do artigo 8º são referidas as particularidades a ter em conta na definição dos objetivos específicos para o 2º Ciclo do Ensino Básico: *“Para o 2º ciclo a formação humanística, artística, física e desportista, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.”*

A Lei nº 85/2009 de 27 de agosto (anexo 4) estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens em risco que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

1.1. Transversalidade de conhecimentos e competências no ensino básico

O Currículo Nacional do Ensino Básico de 2002 (Ministério da Educação, 2002) (anexo 5) define as competências consideradas essenciais no âmbito do currículo nacional. Este documento inclui competências de carácter geral a desenvolver ao longo de todo o ensino básico e competências específicas que dizem respeito a cada uma das áreas disciplinares e disciplinas para cada ciclo de estudos. A aquisição progressiva de conhecimentos é relevante se for integrada num conjunto mais amplo de competências e se for enquadrada por uma perspetiva que valoriza o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem.

Aqui usa-se o termo competência, que tem uma amplitude maior, pois integra conhecimentos, capacidades e atitudes, e pode ser entendida como um saber em ação (Ministério da Educação, 2002).

A própria designação de competências essenciais procura salientar os saberes que se consideram fundamentais para que os alunos desenvolvam uma compreensão da natureza e processos de cada uma das disciplinas, assim como uma atitude positiva face à atividade intelectual e ao trabalho prático que lhe é inerente. Isto pode conseguir-se a vários níveis e de modos muito diferenciados, mas dificilmente será alcançado se não se proporcionar a todos os alunos a oportunidade de viver tipos de experiências de aprendizagem que se consideram, hoje, fundamentais nas diversas áreas do currículo.

O trabalho de concretizar o currículo implica uma adequada articulação entre competências gerais e outras mais específicas, sejam elas relativas a aprendizagens transversais às diversas áreas disciplinares ou a cada uma destas.

O perfil de competências gerais a desenvolver pelo aluno ao longo do Ensino Básico são:

1. Participar na vida cívica de forma crítica e responsável;
2. Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra;
3. Interpretar acontecimentos, situações e culturas, de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;
4. Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano;
5. Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico, e para a preservação do património;
6. Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas;
7. Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem
8. Cooperar com outros e trabalhar em grupo;
9. Procurar uma atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional;
10. Desenvolver hábitos de vida saudáveis, a atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;
11. Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;
12. Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento próprio;
13. Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;

14. Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do cotidiano, resolvendo as necessidades básicas da comunicação e apropriação da informação.

Quanto as competências específicas são definidas por área disciplinar, de acordo com uma orientação geral de reforço da articulação entre disciplinas afins - caso das ciências físicas e naturais e das Línguas Estrangeiras e incluem uma secção introdutória comum às várias disciplinas, caso da educação artística.

Inicialmente designadas por aprendizagens nucleares, as competências transversais estão relacionadas com a ideia da importância primordial de aprender a aprender no decurso do ensino básico, conforme é referido no CNEB. Uma escolaridade significativa requer o desenvolvimento de processos que contribuam para que os alunos sejam progressivamente mais ativos e mais autónomos na sua própria aprendizagem. Neste sentido, a aquisição e o uso de procedimentos e métodos de acesso ao conhecimento tornam-se aspectos centrais do currículo escolar. Com a designação de transversais pretende-se evidenciar que estas competências atravessam todas as áreas de aprendizagem propostas pelo currículo, ao longo dos vários ciclos de escolaridade, sendo igualmente susceptíveis de se tornar relevantes em diversas outras situações da vida dos alunos. Com efeito, a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar informação em vários suportes e contextos ou a tendência para desenvolver um pensamento autónomo e, ao mesmo tempo, para cooperar com outros, constituem exemplos de aspetos centrais de aprendizagem que não podem ser vistos como obra do acaso ou de experiências de que alguns alunos beneficiam em ambientes extraescolares, mas sim como elementos fundamentais do currículo.

Do fato de se tratar de competências transversais a todas as áreas do currículo não deve inferir-se que os aspetos específicos da natureza das diferentes disciplinas são irrelevantes. Os métodos de estudo, o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas ou o relacionamento interpessoal e de grupo têm, naturalmente, muito em comum nos vários ambientes de aprendizagem mas envolvem também características, modalidades e concretizações diferenciadas. É importante assumir de modo explícito tanto os aspetos comuns como as especificidades de cada disciplina. A articulação entre as competências transversais e as competências essenciais em cada área disciplinar constitui um elemento fulcral do desenvolvimento do currículo.

Faz parte integrante do currículo a abordagem de temas transversais, às diversas áreas disciplinares, nomeadamente no âmbito *“da educação para os direitos humanos, a educação ambiental e da educação para a saúde e o bem-estar, em particular, a educação alimentar, a educação sexual e a educação para a prevenção de situações de risco pessoal (como a prevenção rodoviária ou a prevenção do consumo de drogas)”* (Leite, sd).

Neste sentido, as competências essenciais envolvem conteúdos específicos de cada disciplina mas dizem respeito, mais globalmente, aos modos de pensar e de fazer que lhe são característicos. Uma aprendizagem significativa em cada disciplina pressupõe a experiência pessoal, a um nível adequado, com esses modos de pensar e de fazer. Por isso, inclui não só conhecimentos da disciplina mas também sobre a disciplina, isto é, alguma compreensão da sua natureza e dos seus processos. A conceção das competências essenciais sugere um processo em dois movimentos: um movimento que parte da especificidade dos saberes de cada disciplina e define níveis progressivos de interação com outras disciplinas e com contextos variados de utilização; e outro movimento que parte das competências transversais e as converte em competências específicas de cada disciplina.

Para Vale (2005), o trabalho a realizar em cada disciplina deve ter em conta a importância de se estabelecerem conexões em vários níveis. Um primeiro nível situa-se no interior da própria disciplina e diz respeito às relações entre os seus vários temas. Um segundo nível aponta para a relação entre saberes e competências de diferentes disciplinas. Um terceiro nível refere-se à relação da escola com o meio e o mundo.

Por outro lado, um aspeto crucial desse trabalho tem a ver com a ação deliberada e persistente que é preciso empreender para esbater a tradicional mas tão negativa separação entre os vários ciclos do ensino básico e entre este e o ensino secundário.

As orientações relativas a cada uma das disciplinas estão formuladas de modo a incluir, sucessivamente, as grandes razões que justificam a sua incorporação no currículo do ensino básico, as competências consideradas essenciais nos seus principais domínios temáticos e ao longo dos diversos ciclos e, ainda, os tipos de situações educativas que todos os alunos devem ter oportunidade de viver.

1.2. Conceção de Currículo no sistema educativo

A construção do currículo ao longo dos tempos sofreu várias alterações. Atualmente este é concebido em prol de um sistema educativo específico e tem em toda a sua génese uma abordagem prática, sendo a sua ação sobretudo dinâmica.

Segundo Vale (2005), "A ideia de currículo enquanto projeto educativo e didático engloba três finalidades; o propósito educativo planificado no tempo e no espaço em função das finalidades; o processo de ensino-aprendizagem com referência a conteúdos e atividades; o contexto específico da escola. Deste modo o currículo deve ser entendido como uma resposta às exigências reais da escola e da sociedade."

A autora atrás citada também se refere às definições de currículo apresentadas no quadro da reforma curricular revelando dois sentidos: o do plano estratégico e o do plano de atuação (relativo ao conjunto de experiências realizadas na escola). Aqui entende-se o currículo de

uma forma mais abrangente, não sendo apenas referente às atividades curriculares formais: juntamente com este currículo formal temos um currículo informal e denominado de currículo oculto, que é também muito importante. Nas preocupações de planificação e exigências para a construção do currículo existem questões importantes a ter em conta: o que é preciso ensinar, como ensinar, quando ensinar e com que meios. O currículo define também de uma maneira geral um quadro de desenvolvimento de projetos educativos.

“...O termo currículo é geralmente entendido ou em sentido restrito ou em sentido lato. Em sentido restrito, o currículo é constituído pelo conjunto das atividades letivas, ficando fora dele todas as atividades não letivas ainda que reconhecidamente de grande interesse educativo. Em sentido lato, o currículo coincide com um conjunto de atividades (letivas e não letivas) programadas pela Escola de caráter obrigatório, facultativo ou livre.” (ME, 1998).

No âmbito do desenvolvimento e autonomia das escolas estabelecem-se as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola, a criação de um projeto curricular de escola, concebido, aprovado e avaliado pelos órgãos de administração e gestão, que deverá ser desenvolvido em função do contexto de cada turma, num projeto curricular de turma, concebido aprovado e avaliado pelo conselho de turma.

Nesta reorganização curricular do ensino básico, aparecem as atividades de enriquecimento do currículo (AEC), de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

Esta disponibilidade de adequar o currículo às realidades e especificidades dos alunos, juntando diferentes aprendizagens com o objetivo de contribuir para uma formação integral e a construção de um conhecimento abrangente com um verdadeiro significado (Despacho nº 14460/2008, de 26 maio) (anexo 6).

Citando Raposo (2010), que fala de Doll, *“o autor concebe assim o currículo como algo aberto, flexível e centrado no processo e em permanente construção, em que o diálogo e a interação entre professores e alunos adquirem um papel central.”*

1.2.1. Estrutura Curricular do Ensino Básico

Segundo o Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro, que concebe a *“...reorganização do currículo do Ensino Básico, no sentido de reforçar a articulação entre os três Ciclos que o compõem, quer no plano curricular quer na organização de processos de acompanhamento e indução que assegurem, sem perda das respectivas identidades e objetivos, na maior qualidade das aprendizagens...”* (anexo 7).

O Despacho nº 19308/2008, de 21 julho (anexo 8), define também as componentes do currículo que se encontram organizadas por áreas curriculares disciplinares, introduzindo três áreas curriculares não disciplinares (ACND) visando estas a formação e desenvolvimento dos alunos: Área de Projeto; Estudo Acompanhado e Formação Cívica.

O Despacho nº 10533/2011, de 22 agosto (anexo 9), elimina a ACND, Área de Projeto. E no próximo ano letivo 2012-2013 termina também a Formação Cívica, mantendo-se apenas o Estudo Acompanhado.

No ano letivo 2011/2012 a matriz curricular definida para o 2º Ciclo do Ensino básico para as áreas curriculares disciplinares e áreas curriculares não disciplinares é apresentada na tabela 1, segundo o Projeto Curricular do Agrupamento 2011/2012 (anexo 10).

Tabela 1 - Matriz Curricular do 2º Ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (*90 min.)		
		5º Ano	6º Ano	Total
Educação para a Cidadania	Áreas curriculares disciplinares			
	Línguas e Estudos Sociais			
	Língua Portuguesa	1+1+1	1+1+1	12
	Língua Estrangeira	1+1	1+1	
	História e Geografia de Portuga	0,5+0,5	1	
	Matemática e Ciências			
	Matemática	1+1+1	1+1+1	9
	Ciências da Natureza	1+0,5	1+0,5	
	Educação Artística e Tecnológica			
	Educação Visual e Tecnológica	1+1	1+1	6
Educação Musical	1	1		
Educação Física	1+0,5	1+0,5	3	
	Áreas curriculares não disciplinares			
	Estudo Acompanhado	0,5	1	3
	Formação Cívica	1	0,5	
	Formação Pessoal e Social			
	Total	16,5	16,5	33
	Educação Moral e Religiosa	0,5	0,5	1
	Total Global	17	17	34

1.3. Conceção da disciplina na sua organização vertical e horizontal

No final dos anos 60, aparecem as primeiras fontes curriculares da disciplina de EVT, quando houve a necessidade de fundir os currículos do 1º Ciclo dos Liceus com o Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas, de que resultou o “Ciclo Preparatório do Ensino Secundário”.

Com a reforma do sistema educativo português a disciplina de EVT surge no plano curricular do 2º Ciclo do Ensino Básico como uma disciplina, que vem substituir as anteriores disciplinas de Educação Visual (EV) e Trabalhos Manuais (TM). A disciplina de EVT está enquadrada nos artigos 7º e 8º da Lei nº 46/86 (LBSE), no ponto respeitante aos objetivos gerais do ensino básico: “...assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e desenvolvimento (...) espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética (...)”.

“O programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT) surge na sequência da reorganização curricular estabelecida pelo Decreto-Lei nº286/89 de 29 de agosto (anexo 11).” (Branco, 2009). Esta nova disciplina de EVT *“terá que estar voltada para a integração do trabalho manual com o trabalho intelectual, para a integração das componentes científica e técnica, com a sensibilidade estética, através do processo de desenvolvimento integral”*, conforme consta da proposta de reorganização dos planos curriculares apresentada em 1990.

Como refere Branco (2009), “Trata-se de uma disciplina fundamentalmente orientada para a prática, baseando a sua ação educativa nos quatro pilares da educação para o século XXI, enunciados no relatório da UNESCO (Delors, 1996).”

O relatório elaborado pela Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, presidida por Jacques Delors, apresenta os quatro grandes pilares para um novo tipo de Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Aprender a conhecer, leva-nos a identificar antes de mais uma aprendizagem das formas de distinguir o que é real do que é ilusório, tendo conseqüentemente acesso a um saber atual. O espírito científico é fundamental para o início da procura do saber científico, cimentado no questionamento e recusando uma verdade pré-feita e preconceituosa. Não se pretende um domínio grande do conhecimento científico mas uma qualidade no que é ensinado. O objetivo aqui é educar o sentido da criança, adolescente ou adulto permitindo um constante questionamento quanto à persistência dos factos, das representações, das imagens e das formalizações. Engloba um saber transdisciplinar, que é complementar a um conhecimento disciplinar, pois desta forma proporcionará a formação de um ser atento e flexível, disponível para uma constante adaptação quer a nível profissional ou pessoal e interior.

Aprender a fazer refere-se sobretudo a escolher e desempenhar uma profissão, e todos os saberes e conhecimentos necessárias à mesma. No contexto atual pensar em desempenhar

uma mesma profissão para sempre é irreal, se pretendermos ter igualdade de oportunidades e competência teremos de num futuro próximo interiorizar no ser humano, as linhas que conduzem a outras profissões. Desta forma, consegue-se ter a flexibilidade que permite a adaptação sempre que necessário. O autor do relatório refere também que “fazer” é criar e desenvolver potenciais criativos e não ter espírito amorfo, levando a uma alegria e realização pessoal de constante mudança e predisposição em melhorar.

Aprender a conviver é entendido primeiro como entender e aceitar as normas que vigoram numa comunidade, devendo estas ser verdadeiramente entendidas e não simplesmente obedecidas por uma lei imposta. Nicolescu (sd) diz-nos *“A atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional pode ser aprendida. Ela é inata, na medida em que existe em cada ser um núcleo sagrado e intangível. Mas se essa atitude inata for apenas potencial, ela pode permanecer para sempre nesse estado, ausente da vida e da ação. Para que as normas de uma coletividade sejam respeitadas, elas devem ser validadas pela experiência de cada um.”*

Aprender a ser, parece-nos óbvio face à nossa existência humana, corresponde à necessidade de partilha e à forma como se materializa o ser. Podemos começar por descobrir os nossos condicionamentos, escutar a nossa harmonia entre a vida social e a vida interior, verificar os alicerces das nossas convicções e ver o que está subjacente aos mesmos. Devemos questionar sempre, usando o método científico de colocar hipóteses, procurando uma harmonia na resposta e a verdade. *“A construção de uma pessoa exige inevitavelmente uma dimensão transpessoal.”* (Nicolescu, sd).

Segundo Nicolescu (sd), existe uma relação importante entre os quatro pilares da educação: Como aprender a fazer aprendendo a conhecer e como aprender a ser aprendendo a conviver. Sendo estes os quatro pilares edificantes da educação, sem um deles o “edifício” desmorona-se. Todos eles são importantes e necessários a uma sólida base de construção para todo e qualquer tipo de aprendizagem, dirigida à totalidade aberta do ser humano.

Estes quatro saberes estão ligados entre si e levam-nos a um conceito mais abrangente de educação transdisciplinar, não como uma nova disciplina mas envolvendo o que está entre as disciplinas e que está além de toda e qualquer disciplina. O seu fim é a *“compreensão do mundo atual, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.”* (Nicolescu, sd).

Nicolescu (sd) diz-nos que não existe uma necessidade de se criarem novos departamentos, nem novas cadeiras para ensinar a transdisciplinaridade, pois isso iria contra o conceito de transdisciplinar. Há simplesmente que criar dentro da instituição, que pode ser uma escola, uma empresa ou outro tipo de instituição, um espaço de pesquisa transdisciplinar cuja constituição deve variar ao longo do tempo reagrupando os docentes e os discentes. Estas e outras propostas foram feitas no quadro do projeto CIRET-UNESCO Evolução Transdisciplinar

da Universidade, sendo este o principal foco do Congresso de Lucardo de 1997. Os trabalhos resultantes deste congresso foram apresentados em outubro de 1998, ao congresso Mundial do Ensino Superior, que se realizou em Paris, na sede da UNESCO.

1.3.1. Programa da disciplina de EVT

A disciplina de Educação Visual e Tecnológica é apresentada na proposta de reorganização dos planos curriculares (1990), como uma disciplina interdisciplinar, nas suas duas componentes EV e ET e pretende capacitar numa vertente artística e técnica.

Segundo Vale, (2005) a disciplina *“desenvolve-se segundo uma pedagogia centrada nos conteúdos do programa, no relacionamento com o meio e com os outros, na relação existente entre ação formativa e material informativo e na diversidade entre aluno/alunos e turma/turmas.”*

Em EVT as temáticas dos programas leccionados denominam-se de unidades de trabalho (UT), que têm como principal objeto de estudo o “meio”. No desenvolvimento das UT, parte-se de situações/problemas com o meio que suscitem interesse dos alunos e propõe-se desmistificar e entender o seu funcionamento e experienciar estas aprendizagens.

Através deste campo aberto de experiências que contribuem para o enriquecimento dum património dos alunos, existem três grandes áreas de intervenção: o ambiente; a comunidade e o equipamento:

- O Ambiente - A natureza; A poluição e defesa do ambiente; Os parques e jardins; A arquitetura; O urbanismo; O património artístico; Os recursos energéticos;
- A Comunidade - O trabalho; A saúde; A alimentação; A circulação; A cultura e recreio; A publicidade;
- O Equipamento - O equipamento pessoal; O equipamento escolar; O equipamento urbano.

A mesma autora cita, segundo o Departamento de Investigações e Edições Educativas (2000), que no 2º Ciclo do Ensino Básico *“a escola deverá, antes de mais proporcionar experiências do mundo envolvente aos alunos”*. Ao nível do plano pessoal, perspetivando maior autonomia, deve desenvolver-se a sensibilidade, o pensamento e a ação, com capacidade de espírito crítico e criador. Ao nível social tem de ser desenvolvida a importância de interiorização, de construção e estruturação de valores, partindo de um comportamento individual mas sempre visando a sua responsabilidade enquanto parte integrante de uma sociedade.

Assim, a disciplina de EVT, conjuntamente com outras disciplinas, pretende dar o seu contributo para a promoção no plano de formação pessoal e no plano de formação social.

Segundo os documentos elaborados pela Reforma do Sistema Educativo, os objetivos e finalidades foram definidos, para a disciplina de EVT, com o intuito de desenvolver: A Percepção; A Sensibilidade Estética; A Capacidade de Comunicação; A Criatividade; O Sentido Crítico; As aptidões técnicas e Manuais; O Entendimento do Mundo Tecnológico; A Capacidade de Resolver Problemas; A Capacidade de Intervenção; O Sentido Social.

No Programa de Educação Visual e Tecnológica este caráter integrador é reafirmado, de acordo com Vale (2005), que:

“...entre as explorações plásticas e técnicas difusas através das experiências globalizantes do 1º Ciclo e uma Educação Visual com preocupações marcadamente estéticas, ou uma Educação Tecnológica com preocupações marcadamente científicas e técnicas no 3º ciclo, cabe à Educação Visual e Tecnológica promover a exploração integrada dos problemas estéticos, científicos e técnicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção nos aspectos visuais e tecnológicos do envolvimento.”

Segundo o parecer da reforma educativa de 1991, diz-se que os conteúdos programáticos *“embora sem função normativa, esclarecem o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares e lhes facilitam a tarefa de planificação.”* No que se refere aos conteúdos programáticos da disciplina, eles incluem os conteúdos básicos e as áreas de exploração:

- Conteúdos: A comunicação; A cor; A energia; O espaço; A estrutura; A forma; A geometria; O material; A medição; O movimento; O trabalho.

- Áreas de Exploração: A alimentação; A animação; As construções; O desenho; A fotografia; A hortofloricultura; A impressão; Os maquinismos; A modelação/modelagem; A pintura; A recuperação e manutenção dos equipamentos; A tecelagem e tapeçarias; O vestuário.

Torna-se importante ter em conta, na planificação de cada UT, um reduzido número de objetivos e conteúdos. Uma correta planificação vai permitir uma maior flexibilização face a problemas que podem ocorrer aquando da operacionalização dos conteúdos, devendo ser, à partida, abertas e flexíveis.

As metodologias e as estratégias a utilizar nas diferentes UT têm de ter em conta os conteúdos e a execução dos objetivos, podendo desenvolver-se através de: pesquisa de fontes, experimentação; realização de debates; apresentação de diapositivos; visionamento de filmes; projeção através de quadro interativos; método de resolução de problemas.

1.3.2. Avaliação na disciplina de EVT

A primeira avaliação deve ser uma avaliação diagnóstica, *“para identificar os problemas no início de novas aprendizagens. Verificar se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias (avaliação dos pré-requisitos) e também se os alunos já têm conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar (avaliação de níveis de entrada).”*, Conforme consta da Folha de Critérios de Avaliação de EVT da Escola de Tortosendo (anexo 12).

A avaliação na disciplina de EVT é feita acompanhando o trabalho desenvolvido por cada aluno. É feito o registo de todas as etapas do trabalho, sendo valorizado assim todo o processo e também o produto final. Os dados para avaliação reportam aos produtos técnicos e de expressão, a observação direta das operações efetuadas; trabalhos individuais e em grupo; trabalhos de pesquisa; fichas de trabalho; grelhas de observação e registos de auto-avaliação e heteroavaliação relativa a cada UT.

Esta avaliação é contínua e, como já foi referido, não dá maior importância só ao produto final mas tem em conta todo o trabalho e empenho dos alunos ao longo dos trabalhos desenvolvidos. Esta tem de ser flexível e deve articular-se com outras disciplinas e áreas, tais como o estudo acompanhado e a formação cívica, do currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico.

1.4. Fontes curriculares da disciplina de Educação Visual e Tecnológica

A disciplina de Educação Visual e Tecnológica, segundo Vale (2005), pertence, do ponto de vista conceitual, a uma área educativa (Área das Artes e Tecnologias) de natureza interdisciplinar. Nesta conceção do programa de EVT, pareceu ter-se desenvolvido o conceito de *programa aberto* como algo indefinido e desestruturado. Nos cadernos das competências Gerais e Transversais para o Ensino Básico, publicadas pelo ME (1999) lê-se o seguinte:

“Entendemos o conceito de programa aberto como forma de possibilitar a diferenciação pedagógica, isto é, a gestão do programa com aplicações diferenciadas dos contextos particulares da ação pedagógica, nomeadamente contextos locais e regionais, percursos e ritmos de aprendizagem e sequecialização de abordagens e experiências.”

No atual panorama do sistema educativo, o programa da disciplina apresenta um conjunto de características formais e relevantes na clarificação da sua gestão quer a nível de escola ou aula, claramente respondendo a este conceito de programa aberto.

Segundo Vale (2005), *“a disciplina de EVT orienta-se, na sua ação educativa, para a mobilização das capacidades de aprender a conhecer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.”*

Clarificando a componente tecnológica da disciplina não consiste simplesmente na aprendizagem de um conjunto de técnicas com tecnologias, mas sim de entendimento de uma compreensão global sobre o modo como se processam as tecnologias num mundo contemporâneo. Criar condições para um desenvolvimento do pensamento criativo, exige ambientes emocionais estruturantes, que implicam e motivam os envolvidos. *“Os processos operatórios cognitivos mobilizam distintos fatores como: a observação, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a memória, as capacidades de análise, de síntese e de expressão. Estas capacidades, sendo invariáveis dos processos criativos, são necessárias ao desenvolvimento das práticas criativas no âmbito artístico/expressão e em qualquer domínio do conhecimento e da vida humana.”* (Vale, 2005).

Falamos aqui de um pensamento divergente, este desenvolve-se a partir de um processo metodológico e com base numa atitude. Olhar para um problema de diferentes pontos de vista, tentar entender o porque de uma ou de outra solução e visionando diferentes resoluções para o problema, estas são características de um pensamento divergente. O desenvolvimento deste pensamento divergente nas áreas artísticas e tecnológicas é a linha condutora do método e do objeto a seguir.

“Os produtos decorrentes das experiências do processo de ensino-aprendizagem poderão apresentar tipificações diferenciadas, quer sejam elas predominantemente artísticas, requerendo o desenvolvimento de talentos, quer sejam predominantemente tecnológicas, requerendo o desenvolvimento de competências operatórias, cognitivas e instrumentais, quer sejam integradoras simultaneamente das duas dimensões referidas.” (Vale, 2005).

Partindo destes pressupostos é importante que a disciplina de EVT, para atingir as competências necessárias e finalidades a que se propõe, seja exercida com competência e profissionalismo, na verdade como qualquer outra disciplina do plano curricular do ensino básico.

próximas entre si, foi a vila do Tortosendo. Os pontos que caracterizam estas localidades são o nível socioeconómico e cultural, sabendo-se que as populações trabalharam maioritariamente em empresas de confeção e em fábricas. Atualmente, devido à crise instalada na indústria de lanifícios, a maioria da população encontrou trabalho nas várias empresas que se têm fixado no Parque Industrial de Tortosendo e também, todavia, nas poucas empresas de confeção que resistiram à crise. O Tortosendo é a vila mais populosa do Concelho da Covilhã, com cerca de 5600 habitantes, dista 5 km da Covilhã (sede de Concelho) e situa-se a uma altitude de 570 metros. Foi sempre identificada como terra dos teares e das fiadeiras, apesar das alterações após o fecho da maioria das suas seculares fábricas de lanifícios que eram a principal atividade desta região. Relativamente às outras localidades abrangidas pela área de influência do Agrupamento de Escolas de Tortosendo sabe-se que, de acordo com (Projeto Educativo 2011-2014), *“O Dominguiso, com uma população de 1114 habitantes apresenta como atividades económicas o comércio, indústria de confeções, construção civil e reciclagem de trapos. Vales do Rio tem uma população de 674 habitantes, vive da Indústria têxtil e confeção, vestuário, construção civil, madeiras, mármore, panificação e comércio de cereais; A vila de Peso tem 736 habitantes que se empregam na indústria de confeção, agricultura, plásticos, serração de madeiras, panificação. A vila de Coutada tem 406 habitantes, cujas atividades económicas baseiam-se na agricultura, indústria, construção civil e pequeno comércio. As vilas Cortes do Meio e Bouça têm 892 habitantes que se dedicam à agricultura, pecuária, serralharia, serração, lanifícios, construção civil, pequeno comércio, turismo de habitação e hotelaria.”*

2.2. Dimensões e condições físicas da escola

A Escola 2/3 de Tortosendo situa-se no sítio do serrado, a sul da zona central da vila. A escola passou por várias etapas até a sua atual constituição. Inicialmente chamou-se de “Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã” e começou a funcionar em novembro de 1968, num edifício da Avenida Viriato, apenas com alunos do 5º ano de escolaridade. Manteve-se assim até ao ano letivo de 1976/77, ano a partir do qual, se passou a chamar de Escola Preparatória do Tortosendo. Em 1986, já com uma nova construção iniciada em 1983, pelo Despacho 260/MEC/85 de 31 de dezembro, que determinava a construção de uma escola tipo C18, incluída no Plano de Emergência de Construções Escolares de 19 de fevereiro de 1986, a Escola 2/3 de Tortosendo transferiu-se para essas instalações. No ano letivo de 1987/88 passou a integrar também o Terceiro Ciclo do Ensino Básico e adotou a designação de Escola C+S do Tortosendo, através da Portaria nº136/88 de 29 de fevereiro. Presentemente é designada por Escola 2/3 de Tortosendo. Em 1994 houve a necessidade de construir um outro pavilhão para instalar os laboratórios de Físico-Química e salas para a disciplina de Educação Tecnológica. Uma das grandes falhas desta escola, ao nível das infraestruturas, foi a de não contemplar na construção um pavilhão gimnodesportivo. Até hoje tal não foi conseguido apesar de vários esforços nesse sentido.

Apesar das instalações contarem já com 19 anos de construção continuam em bom estado de conservação, para o qual contribuíram algumas intervenções pontuais. Atualmente, são necessárias intervenções nas canalizações e nas instalações elétricas (Projeto Educativo 2011-2014).

A escola 2/3 de Tortosendo é ainda composta por uma área verde, junto à entrada principal, bastante aprazível. Tem 4 pavilhões, sendo os 2 primeiros paralelos entre si. No primeiro funcionam, no piso térreo, os órgãos de gestão, os serviços administrativos e o bar de professores, enquanto no primeiro andar funcionam as salas de música e a biblioteca. No outro pavilhão funcionam as atividades letivas do 2º ciclo: no piso térreo estão implantadas as duas salas de EVT, muito bem equipadas, e no primeiro andar encontram-se as restantes salas de aula. Num terceiro pavilhão, posterior a este, fica a cantina, o bar de alunos e a papelaria. No 4º pavilhão funcionam as atividades do 3º Ciclo, nele se incluindo as salas de Físico-Químicas e Educação Tecnológica e de TIC. No lado Oeste da escola situam-se dois campos de jogos, estando num deles prevista a construção do pavilhão gimnodesportivo. Os espaços envolventes da Escola têm sofrido intervenções no sentido de os tornarem mais confortáveis. Estas intervenções foram executadas pelos vários clubes existentes na Escola, entre os quais se destaca o “Clube de Artes”.



Figura 2 - Entrada da escola

A escola na sua organização é composta por vários departamentos que se passam de seguida a citar: Departamento de Ciências Exatas e Experimentais; Departamento de Línguas; Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Departamento de Expressões. Deste último fazem parte os grupos disciplinares de EVT, EV e ET.

A escola 2/3 de Tortosendo tem procurado adquirir Equipamentos Tecnológicos capazes de fazer frente à nova atualidade, visando sempre proporcionar aos alunos novos meios de ensino/aprendizagem. Em 1998, a escola foi contemplada com uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BECRE), através da candidatura e integração na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares. Nesta perspetiva, equipou-se a escola com uma sala TIC, bem como com uma sala de informática, que é utilizada para a ocupação de tempos livres. Noutras salas foram instalados alguns quadros interativos, que vieram melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem.



Figura 3 - Biblioteca - BECRE



Figura 4 - Campo de jogos

2.3. Caracterização da população discente

As características dos alunos deste Agrupamento de Escolas não variam muito de estabelecimento de ensino para estabelecimento de ensino, ou de localidade para localidade. *“Verifica-se nas escolas EB1 Largo da Feira, EB 2/3 e Jardim de Infância “Ovo Mágico”, em Tortosendo, uma concentração elevada de alunos com grandes dificuldades económicas, a par de acentuadas dificuldades de aprendizagem. A EB1 Largo da Feira abrange uma área geográfica onde se situam os bairros de habitação social, com famílias muito carenciadas e, em muitos casos, destruídas. A maioria dos pais trabalham na construção civil (31%) e as mães são domésticas ou desempregadas (39%). Cerca de quarenta por cento dos alunos auferem de apoio socioeconómico, encontrando-se nos escalões A e B”* (Projeto Educativo 2011-2014).

O número de alunos no ano letivo de 2010/2011 foi de 349 alunos, número que não sofreu grande alteração durante o ano letivo. Relativamente à questão do abandono escolar esta também não foi muito significativa. O abandono escolar verificou-se sobretudo em alunos de etnia cigana, sendo consideráveis os esforços desenvolvidos pelas direções de turma e pela direção das escolas junto dos responsáveis dos educandos, para inverter esta malograda

realidade. Salienta-se, ainda, que os alunos acima referidos foram integrados nas escolas, procurando estas desenvolver inúmeras atividades com o objetivo de integrá-los, assim como de dar a conhecer à comunidade escolar e geral o seu património cultural.

Quando o número de faltas à escola justifique é desencadeado um processo com o intuito de por fim à situação. E este inicia-se com o contato com os encarregados de educação, com a Escola Segura e com a comunicação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Estes esforços alargam-se a pessoal docente e não docente e se possível solicita-se a intervenção do Psicólogo da escola. Se depois de este processo não surtir efeito e confirmar-se efetivamente o abandono escolar, o nome do aluno é introduzido comunicado à DREC através da aplicação informática própria, terminando aqui a responsabilidade da escola. No seguimento de combater o insucesso e o abandono escolar, o Agrupamento tem tentado adaptar as suas ofertas formativas à comunidade local. Desde 2006/07 criou um Curso de Educação e Formação, Nível 2, Tipo2, de Eletricista de Instalações, e em 2008/09 disponibilizou dois cursos CEF's, Nível 2, Tipo 2 e Tipo 3, de Operador de Informática, para o 3º Ciclo e dois Projetos Curriculares Alternativos, um para o 5º ano e outro para o 6º ano. No ano letivo de 2010/11 não houve alunos interessados em frequentar qualquer dos dois Cursos de Educação e Formação, Nível 2, Tipo2, que o Agrupamento disponibilizou, verificando-se apenas o prosseguimento do PCA no 7º ano no ano letivo 2011-2012.

Capítulo 3: Atividades desenvolvidas

O primeiro contato com o Agrupamento de Escolas de Tortosendo efetuou-se no dia 1 de setembro de 2011, como previsto no despacho nº 8322/2011 de 16 de junho (anexo 14). A primeira reunião decorreu no dia 5 de Setembro de 2012, para toda a comunidade Escolar e foi presidida pelo Dr. Alfredo Costa, Diretor do Agrupamento. O grupo de estagiários foi apresentado à comunidade escolar e, posteriormente, houve uma visita guiada pelo estabelecimento. Foi efetuada a abertura oficial do novo ano letivo e foram indicadas as datas de início e término do ano letivo e das respetivas pausas letivas. Assim, ficou estipulado que no dia 15 de setembro seria o início das aulas, dando especial atenção aos alunos do 5º ano que iniciariam um novo ciclo. Seguidamente, calendarizaram-se as reuniões dos Conselhos de Turmas para os dias 8 e 9 de setembro. Logo depois, foram apresentados os professores responsáveis dos diferentes departamentos, entre os quais o professor Fernando Paiva, responsável do departamento de expressões, e a Professora Cooperante com o grupo de estágio de EVT da UBI, Cristina Rato.

O grupo de estágio de EVT reuniu com o professor responsável do Mestrado da UBI, Doutor Helder Correia, e com a professora cooperante, Cristina Rato. Esta reunião teve como objetivo a distribuição das turmas e respetivos horários, tendo sido dada prioridade aos colegas que lecionavam noutras escolas e que residiam mais longe. A distribuição de turmas para o grupo de estágio foi definida da seguinte forma: 5ºB ao professor estagiário João Alves; 6ºA à professora estagiária Joana Ferreira; a turma 6ºB à professora estagiária Fátima Braz; a turma do 6ºC à professora estagiária Rosa Carla Coutinho. A turma do 5º B tinha a disciplina de EVT à quarta-feira das 8h 40m às 10h 10m e à sexta-feira das 14h 00m às 15h 30m. O funcionamento do Clube de Artes ficou acordado para todas as quartas-feiras das 14h 00m às 15h 30m, que pontualmente não pode ocorrer devido ao facto de as reuniões do Departamento de Expressões serem marcadas para o mesmo horário. Todavia, as reuniões de grupo de estágio foram marcadas para as quintas-feiras das 14h 00m às 15h 30m, podendo ser alteradas, em função da disponibilidade do grupo de estágio.

Ainda na mesma reunião ficou acordado que os elementos do núcleo de estágio deveriam assistir às aulas dos outros colegas, numa vertente didático/pedagógica de observação e reflexão pessoal e de grupo. Foram dados a observar “in loco” as aprendizagens feitas e a preparação das aulas e, posteriormente, a aceitação e feedback por parte dos alunos. Durante o estágio, a aprendizagem passou também por assistir às aulas dos professores de EVT que formaram o par Pedagógico com o professor estagiário e pela sua supervisão da orientadora cooperante nas aulas dos estagiários. Verificou-se, no início no ano letivo, que os discentes da orientadora cooperante mantinham um certo distanciamento em relação ao grupo de professores estagiários, mas que aos poucos o grupo foi aceite e chamado para apoiar na execução de tarefas.

Tempos	segunda	s	terça	s	quarta	s	quinta	s	sexta	S
08.40-09.25					5° B	04			6° A	02
09.25-10.10					5° B	04			6° A	02
10.30-11.15					6° A	02				
11.15-12.00					6° A	02				
12.10-12.55										
13.10-13.55										
14.00-14.45					Clube		Estágio		5° B	04
14.45-15.30					Artes		Estágio		5° B	04
17.00-18.00	Semin.									
18.00-19.00	Semin.									

Tabela 2 - Horário de estágio do Professor estagiário, na Escola 2/3 de Tortosendo

3.1. A Turma

A primeira reunião de Conselho de Turma do 5ºB realizou-se no dia 08/09/2011. Nesta reunião elaborou-se a caracterização da turma, bem como o Projeto Curricular de Turma. Posteriormente, efetuou-se a lista dos critérios de atuação comuns a cumprir pelos professores, podendo estes ser alterados ou adaptados sempre que necessário em Conselho de Turma.

3.1.1. Projeto Curricular de Turma

O Projeto Curricular de Turma (PCT) é um documento de crucial importância em que estão refletidas todas as características de turma assim como todas as especificidades de cada aluno que constitui a turma (anexo 15).

Fazem também parte deste documento as estratégias e as metodologias, necessárias às várias áreas disciplinares, que se considerem mais adequadas de forma a operacionalizar e melhorar o ensino/aprendizagem dos conteúdos e matérias dos currículos. É ainda referido que devem ser respeitados os ritmos de aprendizagem de cada aluno e procurar a sua permanente melhoria, devendo também ser respeitado o contexto socioeconómico dos alunos, respeitando a realidade local e idiosincrasia.

O Conselho de turma teve presente quais os objetivos do Projeto Curricular da Escola, tentando respeitá-los. Aprovaram-se ainda os critérios de atuação comuns a serem cumpridos pelos alunos com a supervisão dos professores. (anexo 16).

As informações a integrar o PCT da Turma do 5ºB do 2º ciclo da Escola 2/3 de Tortosendo são as seguintes:

- horário da turma;
- nomes dos professores das varias disciplinas;
- encarregados de educação;
- caracterização da turma;
- dificuldades diagnosticadas;
- estratégias implementadas;
- articulação interdisciplinar;
- participação no PAA;
- atividades de enriquecimento curricular;
- planificação das disciplinas;
- resultados dos alunos;
- avaliação do projeto/reflexão final.

Este projeto foi elaborado no início do ano letivo, mas foi sendo atualizado sempre que pertinente e necessário, tendo sido necessário, para isso, reunir-se o Conselho de Turma (CT).

O conselho de Turma perspetivou estratégias de atuação educativas quanto às características da turma, tentando responder desta forma as especificidades de cada aluno, não perdendo de vista as orientações do Projeto Curricular Agrupamento 2011/2012.

3.1.2. Caracterização da Turma

A turma era inicialmente constituída por 20 alunos. No final do 1º período foi transferida uma aluna para esta turma que passou a ter 21 alunos 1 destes alunos nunca frequentou as aulas. Existiam 9 elementos do sexo feminino e 12 elementos do sexo masculino, sendo as médias de idades de 11 anos. No que concerne às retenções no 1º Ciclo, 4 alunos apresentaram uma retenção e 2 alunos apresentaram duas retenções. Quanto às retenções no 2º Ciclo, havia 3 alunos com uma retenção e um aluno com duas retenções. Dez alunos recebiam apoio dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), 6 destes com Escalão A e 5 alunos com o Escalão B. Considerando o aluno que nunca frequentou as aulas e 3 alunas que nunca foram pontuais nem assíduas às aulas (todos estes quatro alunos de etnia cigana), a turma era composta, na maioria das vezes por 17 alunos.

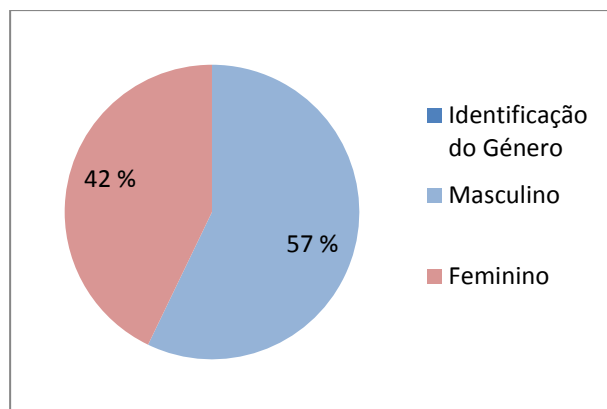


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por género, da turma 5º B

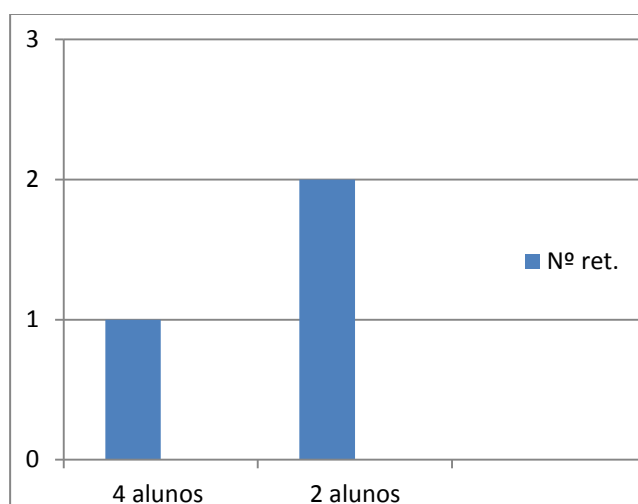


Gráfico 2 - Alunos retidos no 1º Ciclo

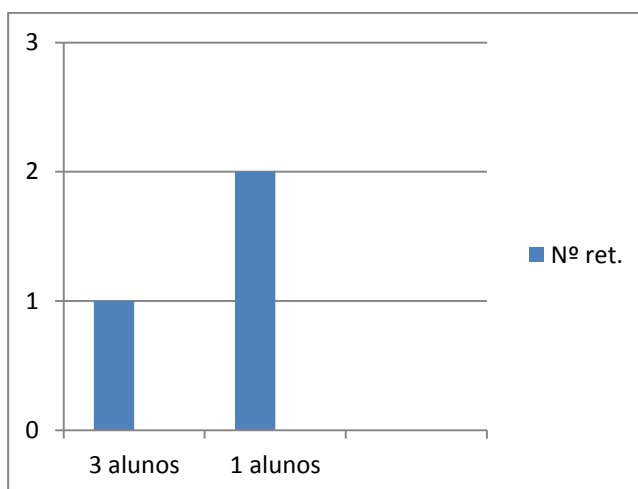


Gráfico 3 - Alunos retidos no 2º Ciclo

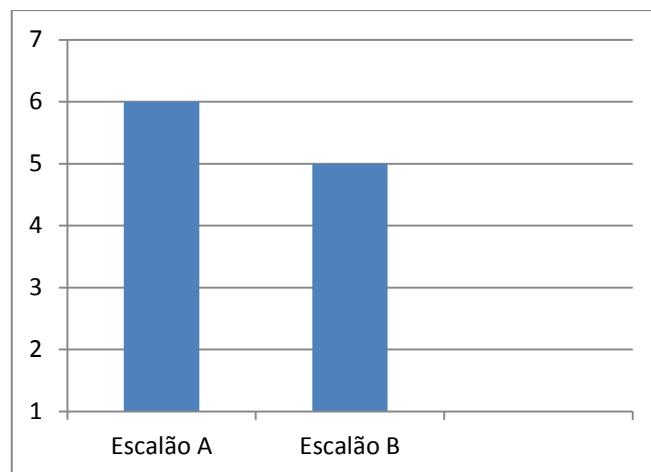


Gráfico 4 - Alunos que beneficiam de escalão da SASE

Relativamente à residência dos discentes, 8 viviam no Tortosendo, 3 no Dominguiso, 6 no Peso, 2 alunos em Boidobra e 1 aluno no Pesinho.

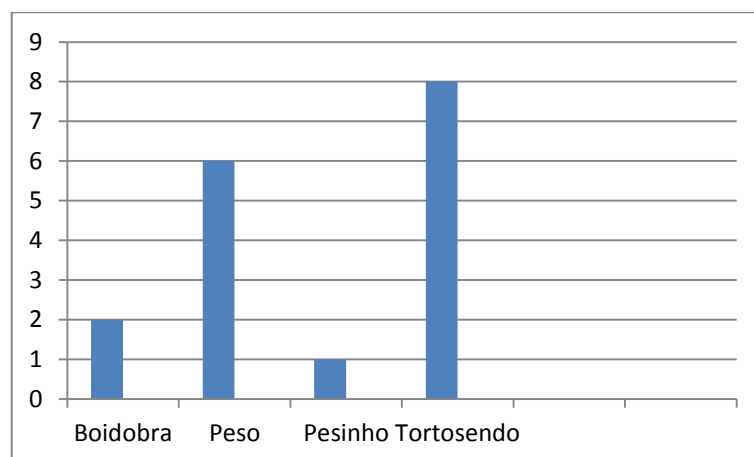


Gráfico 5 - Residência dos alunos

Na turma do 5º B destaca-se:

Dois alunos referenciados com falta de atitudes e valores, falta de métodos de estudo e trabalho; oito alunos com planos de acompanhamento sendo três deles a todas as disciplinas; um aluno referenciado com graves problemas de saúde; uma aluna referenciada por assédio sexual por parte do avô materno; um aluno com problemas de hiperatividade e défice de atenção; cinco alunos registados com falta de assiduidade.

3.2. Atividades curriculares

3.2.1. Prova de Avaliação Diagnóstica

A prova de avaliação diagnóstica utilizada foi elaborada pelo grupo de EVT e devidamente testada em anos anteriores. Esta teve em conta os conteúdos do programa do 2º Ciclo, assim como a respetiva matriz e critérios de correção. A responsabilidade de execução da prova de avaliação diagnóstica, bem como, a sua correção foi confiada aos professores estagiários que a realizaram nas respetivas turmas.

Na turma do 5ºB, dezanove alunos realizaram a prova e obtiveram como nota média 53,9%. Convém referir que os resultados mais específicos foram os seguintes: a moda foi de 60, a nota mais elevada de 69% e a nota mais baixa de 43%. No total houve 17 notas positivas e 2 notas negativas, correspondentes a 89% e 11% respetivamente. O grupo de estagiários considerou os resultados satisfatórios e equilibrados entre os alunos (anexos 17 e 18).

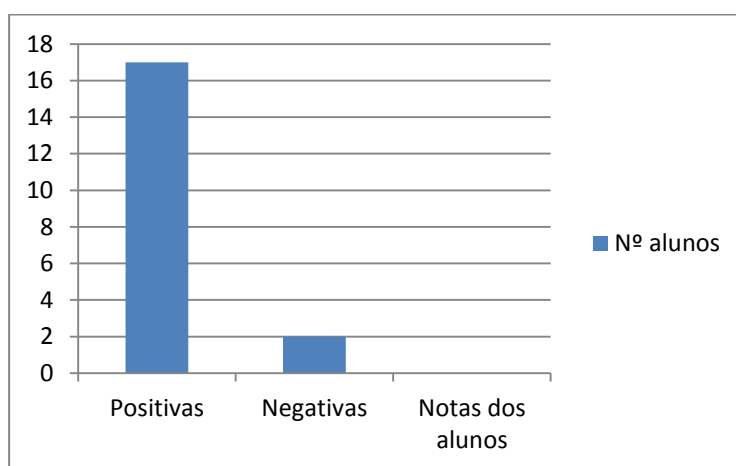


Gráfico 6 - Notas das provas de avaliação diagnóstica

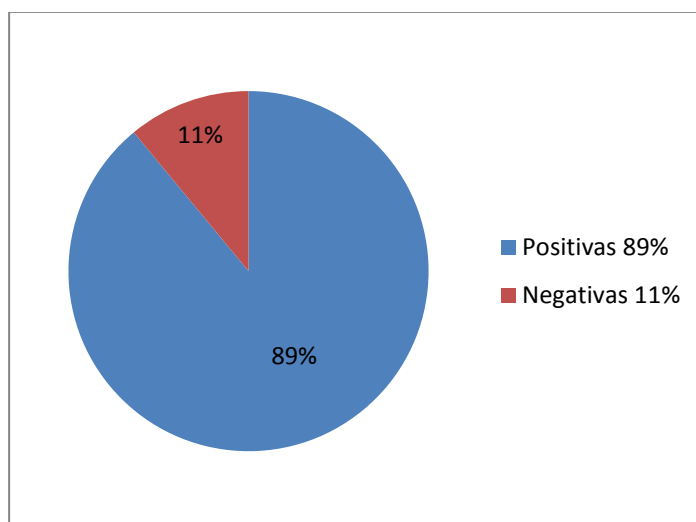


Gráfico 7 - Resultados das provas de avaliação diagnóstica em percentagem

3.2.2. Unidades de Trabalho lecionadas na turma

3.2.2.1. UT Halloween

Do Plano Anual de Atividades (anexo 19) a primeira atividade a ser contemplada foi o Halloween Decoração dos Espaços Escolares - promovida pelos professores de Inglês e o BECRE (anexo 20), calendarizada para o mês de novembro. A atividade proposta para ser desenvolvida com a turma 5ºB foi a elaboração de um morcego feito em cartão. Esta atividade realizou-se em duas aulas de 90 minutos cada, nos dias 26 e 28 de outubro respectivamente (anexos 21/22) Nestas aulas, após ser planificado um cubo de pequenas dimensões numa folha A₄ de cartolina foi entregue aos alunos, (o cubo após recortar, dobrar e colar daria origem a um morcego em forma de cubo) que tiveram de desenhar, pintar, recortar, fazer o meio corte, dobrar e por fim colar. Para as asas dos morcegos usámos um molde e recortámos igual para todos, por fim colaram as asas na parte posterior do cubo.

A execução dos morcegos foi conseguida pelos alunos sem grandes dificuldades, embora a falta de destreza e motricidade fina da maioria destes, devido às suas idades, verificou-se na dobragem, meio-corte e colagem dos trabalhos. Aqui o auxílio dos professores foi importante. O prazo da planificação foi respeitado e os trabalhos foram concluídos nas duas aulas previstas. Os trabalhos foram colocados no placard junto à sala nº2, juntamente com os trabalhos dos alunos da turma 6ºD, que executaram abóboras, e o resultado final das abóboras com os morcegos combinou bem.

O grupo de estágio colaborou na execução de outros trabalhos da responsabilidade dos professores de EVT e Inglês, tais como: pintura de uma árvore em cartolina; recuperação de outro painel do ano anterior em madeira e cartão; decoração de espaços no recinto escolar, nomeadamente do bar e do corredor e afixação dos trabalhos das turmas 5ºB e 5ºD no placard.



Figura 5 - Morcegos em cartão



Figura 6 - Painel alusivo ao Halloween



Figura 7 - Placard com os trabalhos do Halloween expostos

3.2.2.2. UT Método de Resolução de Problemas

Esta UT iniciou-se com a introdução do Método de Resolução de Problemas nas aulas números 33 e 34 a 16 de novembro (anexo 23). A importância de um ensino-aprendizagem feita através deste método é bastante relevante, estando este facto comprovado em vários estudos já realizados.

As várias etapas do Método de Resolução de Problemas são: 1 - situação/problema, 2 - enunciado/resolução do problema; 3 - investigação; 4 - projeto; 5 - realização; 6 - avaliação. (anexo 24) Estas etapas foram apresentadas aos alunos em suporte digital e foram por eles transcritas para uma folha pautada, que construíram anteriormente, em que desenharam as linhas paralelas com o auxílio apenas da régua.

O programa da disciplina de EVT pretende mais capacitar os alunos para adquirir determinadas competências do que para adquirir vários conhecimentos. Um dos pontos práticos do programa é resolver problemas, pelo que aqui o método de resolução de problemas faz todo o sentido.

Segundo Urbano e Branco (2009), no programa de EVT os critérios não são pertinentes pois, com as rápidas alterações e constantes mudanças socioeconómicas, em pouco tempo estão obsoletos. Falam igualmente da importância de uma pedagogia centrada nas atitudes em detrimento de uma pedagogia centrada nos conteúdos, sem esquecer no entanto a importância destes: os conteúdos são apenas um recurso para resolver problemas. Sendo assim passa-se de *“uma preocupação quase exclusivamente virada para o domínio cognitivo a uma atenção crescente no domínio das capacidades como a criatividade, o espírito de equipa, a autonomia na aquisição de conhecimentos e resolução de problemas.”*

Este método promove o desenvolvimento de competências consideradas essenciais tais como: *“autonomia; hábitos de organização; cooperação e trabalho individual e em grupo.”* (ME, 1990).

Segundo as mesmas autoras o método de resolução de problemas tem a sua origem na filosofia educativa de John Dewey, segundo a qual pensar equivale a resolver problemas. Falam também Patrício (1986) e da orientação marcada pela dimensão ativa, preconizada por John Dewey, sendo esta essencialmente experimental.

“A criança projeta, faz e sofre as consequências do que faz, tornando-se a indagação um hábito que o aluno adopta à sua maneira de ser e ao problema a resolver.”

Aqui o método de ensino do professor assim como o método da aprendizagem do aluno, estão compreendidos num método geral de investigação, passando a aprendizagem a ser um processo neutral. Aqui, a *“responsabilidade da execução e resolução do problema passa a ser mais do alunos que do professor.”* (Urbano e Branco, 2009).

No trabalho de investigação de Urbano e Branco (2009), foram investigadas duas turmas de 6º ano: a turma A que utilizou o MRP e a turma B que trabalhou por unidades didáticas. Nos resultados obtidos, a turma A apresentou melhores resultados do que a turma B. Os alunos que utilizaram o método de resolução de problemas salientam que ao início é um pouco confuso, mas ensina a pesquisar e trabalham mais coordenados em grupo, nas diversas formas. Um professor salienta que a continuidade com as turmas dos 5º para os 6º anos ajuda, pois no 6º ano já é mais fácil, dado que à medida que trabalham o professor vai recordando as fases do método e entendem com a prática.

Sabemos que a formação do professor é muito importante, pois a forma como ensina reflete também o que aprendeu e sabe. Uma das conclusões do estudo é exatamente “*que os métodos seguidos pelos professores de EVT estão relacionados com as concepções determinadas pela sua formação, percurso profissional a até pela sua personalidade*”.

De salientar que ambos os professores do par pedagógico da turma do 5ºB realizaram a sua formação na Escola Superior de Educação de Castelo Branco e têm como prática, nas suas aulas, ensinar o método e trabalhar com ele em várias UT.

A aplicação prática do método de resolução de problemas foi feita no último período, aquando da execução da capa (anexo 25) para guardar os trabalhos realizados ao longo do ano e para guardar os trabalhos do próximo ano letivo. Mostram-se nas figuras seguintes alguns exemplos dos trabalhos realizados.



Figura 8 - Trabalhos das capas dos alunos

3.2.2.3. UT Geometria

Na continuação da programação do PAA: Valorização/decoração dos espaços da escola na época natalícia iniciámos a UT-Geometria (anexo 26). Foram programados e lecionados três blocos de aulas de 90 minutos nos dias 18, 23 e 25 de novembro, com o objetivo de planificarem uma estrela de seis pontas, com auxílio de régua e compasso.

Na aula do dia 18 de novembro (anexo 27), foi apresentado um PowerPoint com os conceitos básicos de geometria, com exemplificação no quadro dos vários conceitos abordados.

No dia 23 de novembro (anexo 28) os alunos realizaram uma ficha informativa com a matéria da aula anterior para que os conceitos adquiridos ficassem consolidados tendo posteriormente sido corrigida esta ficha (anexo 29). Foi ainda apresentado um PowerPoint com definições de geometria, tais como execução da circunferência e divisão desta em duas, três e quatro partes iguais. Na implementação prática destes conteúdos, salientou-se a dificuldade sentida pela maioria dos alunos em manusear o compasso e alguma confusão entre raio e diâmetro.

Finalmente no dia 25 de novembro (anexo 30), foi feita a revisão dos conceitos de geometria já abordados e apresentado um PowerPoint acerca da divisão da circunferência em seis partes iguais. Na componente prática da aula os alunos desenharam uma estrela de seis pontas com recurso a régua e compasso, tendo o plano de aula sido cumprido e todos os alunos conseguido desenhar a estrela como proposto. Esta aula foi observada pelo Doutor Helder Correia com registo na ficha de observação de aula (anexo 31).

A turma do 5ºB, conjuntamente com as restantes turmas dos 5º anos, ficaram responsáveis por elaborar, pintar, furar e prender as estrelas com um fio de coco e fixá-lo, de forma a preencher um espaço da entrada da escola entre os dois primeiros pavilhões e a parecer um céu estrelado. Esta atividade foi executada com bons resultados.

No seguimento da conclusão da UT, o núcleo de estágio reuniu para refletir sobre a forma como esta decorreu.



Figura 9 - Presépio de Natal



Figura 10 - Decorações com estrelas entre os blocos I e II

Começámos por analisar as planificações propostas para esta UT, onde os pressupostos dos conteúdos foram elaborados de acordo com as linhas orientadoras para a disciplina de EVT no 2ºCiclo. Estes conteúdos foram adequados e bem aceites por parte dos alunos tendo havido na sua preparação a supervisão da professora Cristina Rato e a colaboração do professor Rogério Lopes.

Em contexto da sala de aula as planificações foram implementadas com a apresentação de vários PowerPoint, através dos quais a construção geométrica é muito melhor explicada do que simplesmente desenhando no quadro. Os discentes foram recetivos pois a explanação da matéria não tinha demasiada informação nem era muito extensa.

Os objetivos propostos nas planificações foram alcançados, mas deve ser melhorada a forma de comunicação com os alunos, visto estes serem muito novos e possuírem pouca maturidade e cognição para entenderem determinados conceitos.

Verificou-se que o trabalho realizado pelos alunos e exposto no espaço escolar foi deveras motivador e enriquecedor para toda a comunidade escolar. Foi referido que são estas atividades onde é visível o trabalho e o empenho dos alunos nas aulas. Estes tiveram consciência que o seu desempenho foi importante e valorizado na execução daquele projeto. Verificou-se, por vezes, que os discentes com resultados menos bons nas restantes disciplinas, em EVT gostaram muito de colaborar com os professores e colegas. Notou-se também que eram ágéis e gostavam de trabalhos mais práticos, pois sentiam-se uteis e com valor. Na resolução de conflitos de alunos mais problemáticos, assistiu-se à atribuição e responsabilização em determinada tarefa com resultados muito satisfatórios de melhoria dos seus comportamentos.

3.2.2.4. UT Execução de Máscaras de Carnaval

Esta UT fez parte das actividades do PAA e estava programada para fevereiro. A execução das máscaras exigiu que se começasse logo no início de janeiro.

Todas as turmas do 5º e 6º anos executaram as máscaras em gesso tendo sido utilizado como tema de decoração o Carnaval de Veneza. Os alunos tiveram de fazer alguma investigação para saberem quais os motivos e procurarem inspiração para a elaboração das máscaras.

Os trabalhos começaram pela contabilização dos materiais necessários à elaboração das máscaras, tendo-se concluído que seria necessário: gaze engessada; creme gordo para aplicar na cara; discos para proteger os olhos; tigelas para água quente; toalhas para limpar os rostos; tesouras para cortar as gazes; cola branca; pinceis; tintas de várias cores; fita para prender à cara.

Todos os professores de EVT executaram as máscaras nos seus alunos ou nos de outras turmas consoante a disponibilidade. A tarefa de colocar a gaze engessada foi executada pelos professores, pois é um trabalho delicado e requer alguns cuidados, sendo necessário cobrir o rosto todo com gaze engessada, incluindo olhos e boca. A maioria dos alunos não teve problemas e colaboraram muito na execução das máscaras.

À medida que foram executadas, foram identificadas e deixadas secar. À medida que iam secando foram reforçadas com cola branca no interior. Finalmente, com ajuda de um berbequim foi aberto o orifício para os olhos e, na zona das orelhas, para prender uma fita de prender à cara.



Figura 11 - Execução das máscaras em gesso

Os alunos elaboraram um projeto de máscara numa folha de papel e depois tentaram, com a ajuda dos professores e dos materiais existentes, pintá-las respeitando sempre que possível o projeto. Utilizou-se sobretudo, tinta dourada, prateada e preta. Após a secagem da pintura, foram colocadas as fitas para a máscara prender à volta cabeça.

Após a conclusão de todas as máscaras foi pedido aos alunos que trouxessem atempadamente um tecido para tapar a cabeça e um traje que combinasse com as máscaras, tendo sempre presente o tema Veneza. Este cuidado de respeitarem o tema começou no trabalho de pesquisa feito pelos alunos, tendo nessa altura, a professora Cristina Rato trazido algumas máscaras pessoais de Veneza para que pudessem servir de inspiração.

O desfile aconteceu no dia 7 de fevereiro e envolveu todo o Agrupamento de Escolas de Tortosendo. Os alunos saíram da Escola em cortejo e entegraram o cortejo na vila com os restantes alunos das outras escolas, tendo percorrido as ruas do Tortosendo com muitos familiares e populares a assistirem.

Pode afirmar-se que esta atividade correu muito bem, dado que a maioria dos alunos respondeu de várias formas à imaginação para execução e decoração das máscaras assim como para os trajes. De salientar alguns trabalhos com um sentido estético e criativo muito bom. Estes trabalhos são de grande satisfação para os alunos pois começam por um projeto e aos poucos vão construindo com a ajuda dos professores e trabalhando em grupo com os colegas. Depois do resultado final a alegria aumenta por poderem desfilarem na Vila e serem vistos pelos familiares e amigos e por toda a comunidade. São momentos de muita satisfação também para os professores e para toda a comunidade escolar.



Figura 12 - Pintura das Máscaras de Carnanal



Figura 13 - Saída da escola para o Cortejo de Carnaval

3.2.2.5. UT Estudo da Cor

As planificações da UT estudo da Cor (anexo 32) efectuaram-se com base no programa de EVT do 2º ciclo, foram programadas e lecionadas um bloco de aula (90 minutos), para o dia 21 de março. As lições números 95 e 96 (anexo 33) foram as aulas contempladas com esta UT, começámos por apresentar um power point com os conceitos básicos do estudo da cor; a luz (fenómeno mais importante para se ver a cor); passando para apresentação e definição de cores pigmentos; cores primárias e cores secundárias; significados das cores, representação de cores frias e cores quentes exemplos práticos. Apresentámos uma ficha informativa sobre estes conceitos, assim como a pintura a lápis de cor e identificação das cores primárias e secundárias.

Foi planificada ainda para a aula uma ficha de trabalho (anexo 34) com pintura usando a técnica do guache cores primárias e secundárias, esta atividade não se realizou por falta de tempo, aqui pretendia-se que os alunos utilizassem pela primeira vez a técnica do guache e fizessem a mistura das cores primárias para obter as secundárias, esta técnica requer alguma destreza e controle na junção de água aos pigmentos, os alunos são muito novos e têm pouca autonomia e necessitam de apoio e advertências nestas trabalhos, por falta de tempo não foi possível executá-lo nesta aula.

Analizando esta aula os conceitos principais foram entendidos pelos alunos, verificamos que alguns deles já tinham noções das cores leccionados no 1º Ciclo, na prática era necessário mais uma aula para ao alunos utilizarem a técnica do guache, pois aqui a capacidade de surpresa é enorme e são aulas onde a grande maioria do alunos gosta os resultados são sempre bons e plasticamente bonitos. Na verdade esta técnica será utilizada no 6º ano dando

assim continuidade ao estudo da cor e onde chegaram a executar o ciclo cromático, assim como experimentar a gradação da cor.

Esta aula foi observada pelo Doutor Helder Correia e em anexo apresenta-se a ficha de observação da aula (anexo 35).

3.2.3. Resultados obtidos

Nos critérios de avaliação para o 2º Ciclo, em EVT, tem-se: 80% para conhecimentos, capacidades e aptidões e 20% para valores e atitudes. A avaliação, mais do que um conjunto de técnicas, é um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um.

No 1º período os níveis de 85% dos alunos eram positivos, que corresponderam a 55% dos alunos no nível 3 e 30% no nível 4. Os 15% de negativas encontravam-se no nível 2, como se pode verificar no gráfico (anexo36).

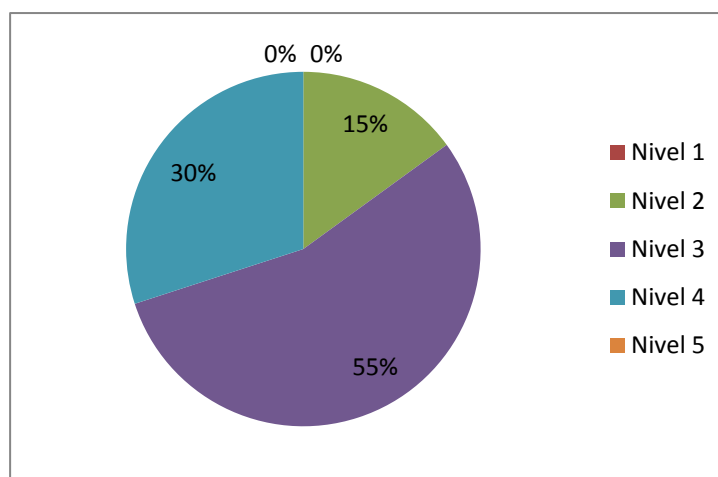


Gráfico 8 - Classificações finais do 1º período

No 2º período mantiveram-se os 85% de médias positivas, sendo 50% correspondentes ao nível 3 e 35% ao nível 4, os 15% de negativas foram relativas ao nível 2, como mostra o gráfico (anexo 37).

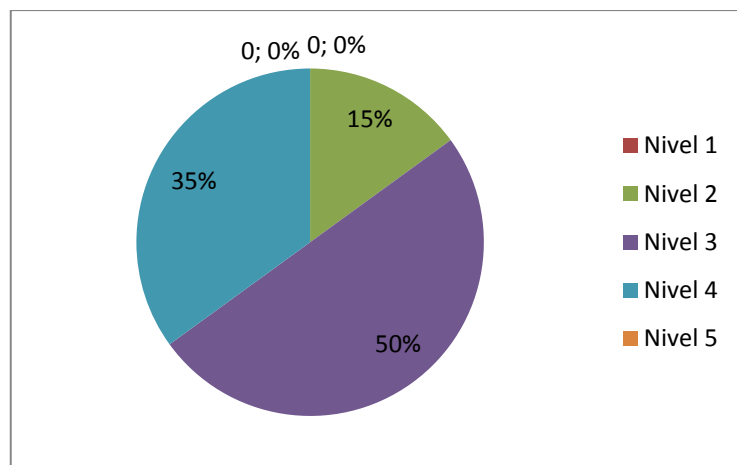


Gráfico 9 - Classificações finais do 2º período

A percentagem de notas positivas no 3º período continuou a ser de 85%, mas distribuídos da seguinte forma: 50% para o nível 3, 30% para o nível 4 e 5% para o nível 5. Os 15% de negativos distribuíram-se por 5% para o nível 2 e 10% para o nível 1. (anexo 38) Estes níveis 1 atribuídos foram os mesmos que foram atribuídos pelos restantes professores nas outras disciplinas. Tal justifica-se com a falta de assiduidade e a total degradação na atitude para com a escola e com os professores por parte destes alunos. Para eles, frequentar a escola resume-se a usufruir dos benefícios da SASE e do Rendimento Social de Inserção, havendo aqui uma total inversão dos valores e uma desvalorização da escola e dos professores. O CT foi unânime na atribuição das notas de nível 1 e estes alunos.

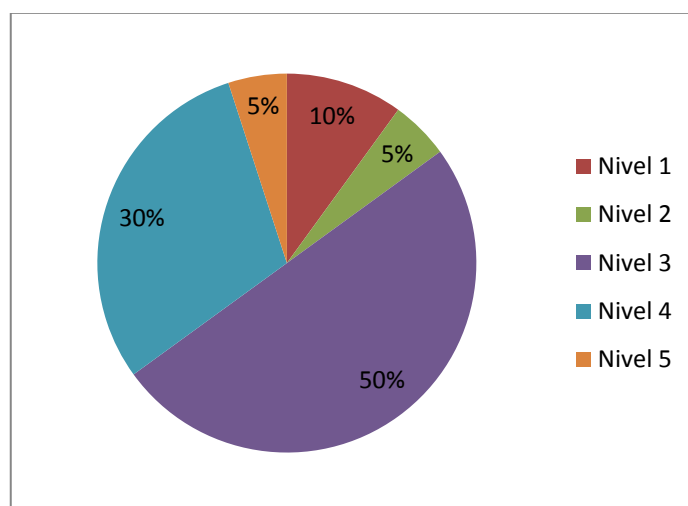


Gráfico 10 - Classificações finais do 3º período

Constata-se que na disciplina de educação física as prestações são idênticas às da disciplina de EVT, geralmente os alunos com boa destreza, boa motricidade motora e que gostam do desporto têm um bom desempenho nas duas disciplinas, isto verifica-se muitas vezes nas reuniões de CT, onde os níveis das notas estão equiparados, embora não seja sempre assim.

3.2.4. Atividades extracurriculares

3.2.4.1. Clube de Artes

O professor estagiário colaborou no funcionamento do Clube de Artes desde o início do ano letivo, às quartas-feiras, das 14h 00m às 15h 30m, exceto se estivesse programada reunião de Departamento ou outra.

Os alunos inscreveram-se no início do ano letivo através do preenchimento da ficha de inscrição e autorização dos pais. Neste espaço os alunos podem realizar trabalhos que sejam do seu interesse tais como: pintar uma tela, desenhar, ajudar na execução de trabalhos começados nas aulas de EVT ou de EV em que não tenha havido tempo para os terminar e ajudar os professores na execução de trabalhos para a escola (pintar letras para Espaços da Biblioteca, refazer um painel com iluminação de Natal para decorar a Escola) e pintar duas telas desenhadas pelo Ilustrador Pedro Seromenho na visita à escola na festa do fim de ano transato.



Figura 14 - Telas executadas por Pedro Seromenho



Figura 15 - Ilustração pintada no Clube de Artes

Este espaço pretendeu dotar os alunos da possibilidade de fazerem um trabalho que não esteja contemplado no âmbito das aulas da disciplina de EVT, pretendendo-se que adquirissem mais competências e continuassem a aprender a trabalhar em grupo. Verificou-se que o Clube de Artes é mais procurado por alunos que já têm interesse e gosto em EVT, enquanto que alguns alunos se inscreveram motivados por colegas (anexo 39).

A equipa da Educação para a Saúde e Educação Sexual pediu a todas as turmas dos Jardins de Infância, do 1º e 2º Ciclos do agrupamento para decorarem o laço (símbolo da sida) podendo utilizar os mais diferentes materiais. Com os trabalhos reunidos foram executados três painéis que foram expostos no Pavilhão A.



Figura16 - Painéis com trabalhos sobre o símbolo da sida.

3.2.4.2. Peddy paper

No PAA estava programada a realização de um peddy paper, sendo a organização da responsabilidade do Departamento de Expressões. A primeira reunião em que foi abordada a

preparação do peddy paper foi no dia 21 de março, tendo sido atribuída a coordenação de toda a atividade à Professora Graça Mourão. Os professores responsáveis por cada Grupo Disciplinar foram o Prof. Paulo Freire por EVT, o Prof. Pedro Chorão por EF, o Prof. Pedro Ramos em ET, a Prof. Manuela Mendes em EM; e os professores estagiários João Alves e Joana Ferreira ficaram responsáveis pela organização do guião e respetivos documentos. As reuniões foram-se sucedendo e o trabalho de preparação sendo feito e adaptado à realidade da escola e da comunidade. Foram sendo feitos alguns ajustes e reprogramada a realização do Peddy Paper. Cada turma formou duas equipas, cada uma constituída por um professor ou um auxiliar. Chegou-se a bom termo e o Peddy Paper realizou-se no dia 18 de maio com o envolvimento de toda a comunidade escolar. É de salientar que correu tudo dentro do previsto sem haver problemas ou incidentes de qualquer ordem e que os prémios foram atribuídos às equipas vencedoras.

3.2.4.3. Visita de estudo

O professor estagiário acompanhou os alunos, juntamente com os restantes professores, numa visita de estudo com os alunos dos 9º anos ao Museu Cargaleiro e Jardim do Paço em Castelo Branco. Esta visita de estudo foi programada e organizada pelos professores Graça Mourão; Alexandre Gadanho e João Pires, das disciplinas de EV e ET. No período da manhã pretendeu dar-se a conhecer aos alunos um espaço museológico com um vasto espólio do Artista plástico Alcastrense ainda vivo Manuel Cargaleiro. O museu conserva o espólio da Fundação Manuel Cargaleiro, do qual fazem parte obras do artista (tapeçarias; cerâmicas; pinturas; escultura e azulejaria), mas também obras de outros artistas nacionais e internacionais. No período da tarde realizou-se a visita ao Jardim do Paço.



Figura 17 - Entrada do Museu Cargaleiro

3.2.4.4. Laço humano

No dia 2 de dezembro as escolas do 1º Ciclo de Montes Hermínios e do Largo da Feira, do Jardim-de-Infância “Os Loureiros” e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) juntaram-se à escola 2/3 de Tortosendo que decidiu fazer um laço humano, cheio de vida, para marcar o dia de luta contra a sida. Assim, todos vestidos de vermelho, juntámo-nos no campo de jogos da escola com o lema “juntos podemos mesmo fazer a diferença”.



Figura 18 - Laço humano para assinalar o dia mundial de luta contra a sida

3.2.5. Participação em reuniões

Foi sempre o propósito de participarmos de forma ativa em toda a dimensão da escola para um melhor conhecimento e integração nas atividades, conhecendo as formas de decisão, os responsáveis decisores assim como todos os colaboradores da escola.

A primeira reunião em que o professor estagiário participou, destinada a toda a comunidade de professores e colaboradores da escola, realizou-se no dia 5 de setembro.

A 12 de setembro realizou-se a primeira reunião de grupo de estágio. Foram escolhidos as turmas e respetivos horários; foi apresentado o Plano Anual de Atividades do grupo de EVT; foi facultada toda a documentação para iniciarmos os trabalhos; preparámos a prova de avaliação diagnóstica; programamos a planificação da primeira UT - Halloween.

Reuniu-se o Departamento de Expressões no dia 26 de outubro de 2011, tendo sido prestado um conjunto de informações, nomeadamente: a aprovação do projeto educativo e do projeto curricular para o triénio 2011-2014; a advertência para a necessidade de ter em conta o regulamento interno da escola; a realização de um teatro pelas turmas de 6º ano no dia 10 de

outubro. Foi ainda transmitida a informação de que nos dias 21, 22 e 23 de novembro o projeto curricular será sujeito a avaliação. Em outros assuntos, a aquisição de um xilofone através de um programa para a escola e a proposta de uma associação EDP solidária.

Departamento de Expressões reuniu a 21 de março, com a apresentação de diversas informações, entre as quais a de que as reuniões de avaliação têm de durar 2 horas. Foi apresentada a programação dos jogos mistos, entre professores e alunos, na parte da tarde festa proposta pela Associação de Estudantes e a planificação do peddy paper, que terá como responsável a professora Graça Mourão.

Além das reuniões atrás referidas, o professor estagiário participou nas seguintes reuniões do Conselho de Turma do 5º B:

- A primeira reunião de Conselho de Turma decorreu no dia 8 de setembro de 2011; Foram apresentados os professores do Conselho de Turma, fez-se a caracterização da turma 5º B assinalando os alunos com problemas, foi elaborado o Projeto Curricular de Turma; elaborou-se uma lista de critérios de atuação comuns que deve ser seguida e posta em prática pelos professores;

- Em 20 de dezembro de 2011, em que foi efetuada a atribuição de notas do 1º período; ponto de situação de cada aluno; decisão de criar planos de acompanhamento aos alunos com vários níveis inferiores a três;

- No dia 26 de março de 2012 foram dadas as informações de que os alunos tiveram um aproveitamento pouco satisfatório, da participação no corta mato distrital de um aluno da turma e da realização de uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva em Proença-a-Nova no dia 18 de abril de 2012;

- No dia 28 de março para atribuição de notas do 2º período; verificámos o ponto da situação dos efeitos dos planos de acompanhamento e respetivas adaptações; no início da reunião esteve um representante da Associação de Pais;

- No dia 20 de junho, para atribuição de notas do 3º período e verificação de melhorias dos alunos com planos de acompanhamento; atualização do PCT; recomendações a registar para o próximo ano letivo.

Reflexão crítica

Refletindo criticamente sobre a prática de ensino supervisionada e todo o trabalho nela desenvolvido, apresento algumas considerações. De uma forma geral o empenho pessoal e a disponibilidade para a realização deste estágio foram totais. Os conteúdos programáticos lecionados tiveram a máxima atenção dispensada, recorrendo sempre às estratégias mais adequadas, assim como aos adequados recursos, quer humanos quer materiais. Foi grande a satisfação de chegar ao fim e ter a consciência de que todo o processo de ensino-aprendizagem fomentou, com qualidade, a procura do conhecimento e, de que, com as experiências vividas entre pares, foram ultrapassadas as dificuldades e perpetivado sempre o sucesso da turma.

No primeiro período foi importante termos começado o estágio no início do ano letivo pois desta forma podemos conhecer a turma desde o primeiro momento e começar a familiarizarmo-nos todos, sendo que para as turmas de 5º ano começou aqui também um novo Ciclo e com isso surgiram realidades diferentes e novas adaptações.

Desde logo ao assistirmos às aulas da professora cooperante, tivemos a oportunidade de ver como trabalhavam os professores em par pedagógico nas turmas do 2º Ciclo. Este é feito de cumplicidades, concordância e cedências por parte dos professores, visando sempre a preocupação com os alunos, embora nem sempre esta coordenação entre pares pedagógicos seja fácil. De salientar que o grupo de professores de EVT desta escola já trabalha junto há largos anos e são conhecedores da realidade local e educativa, investindo todos os anos na compra de equipamentos, máquinas e materiais diversos. Conseguem desta forma renovar e ter um acervo muito bom para trabalharem ao longo do ano letivo.

Sentimos a disponibilidade da Escola 2/3 de Tortosendo, desde o início, em nos facultar toda a documentação referente ao 2º Ciclo (PAA, PEA, PCT, grelhas com os critérios de avaliação, critérios de atuação de professores) e em nos integrarem na comunidade.

O grupo de estágio nem sempre conseguiu reunir-se nos dias estipulados, visto os vários elementos serem de áreas geográficas muito distantes. O grupo, muitas vezes, dividiu-se em dois subgrupos, trabalhando em pares. A professora cooperante, assim como o orientador da UBI, foi sempre o elo de ligação entre o núcleo de estágio. O grupo de estágio, sempre que solicitado, participou noutras atividades de âmbito curricular ou não curricular na escola.

O grupo de estágio, à medida que foi conhecendo as turmas, ganhou um maior avontade e foi conquistando o seu espaço. Isto passou por assistir às aulas dos colegas, podendo colaborar nas atividades do Grupo Disciplinar e socializar com os alunos. O trabalho de prática pedagógica foi muito construtivo, pois podemos concretizar, em diversas vezes, as

metodologias de ensino-aprendizagem adquiridos em teoria e pô-los em prática e adaptá-los, sempre que necessário.

De salientar a disponibilidade e a entrega da maioria dos alunos aos trabalhos propostos nas aulas, apesar das suas idades serem, maioritariamente, entre os 9 e os 12 anos e estarem num processo de construção pessoal ainda em curso e, muitas vezes, complicado. Foi com enorme satisfação que assistimos à sua espontaneidade e facilidade de se expressarem. As suas dificuldades vão ao encontro do que se pretende na disciplina de EVT: desenvolverem a cognição, motricidade e destreza, formarem um sentido estético assim como um poder de decidir e criticar em relação às atividades e com uma abertura ao mundo, indo aqui ao encontro das competências essenciais consideradas importantes no ensino básico.

No 2º período, o trabalho desenvolvido, que ocupou quase na totalidade as aulas do período, foi a execução das máscaras de carnaval em gesso, realizadas tendo como molde as caras dos alunos, e a participação no respetivo desfile de carnaval, juntamente com todas as escolas do agrupamento. Foi um evento com certa visibilidade na vila do Tortosendo e havendo aqui uma ponte de ligação da escola à comunidade.

Na turma do 5º B houve uma certa homogeneidade a nível dos alunos, exceto a inconstância de três alunas de etnia cigana que desestabilizavam as aulas quando estavam presentes. Um outro aluno de etnia cigana nunca deu problemas desta natureza, sempre respeitou as regras e executou os trabalhos, embora também não fosse assíduo.

No terceiro período, que foi o mais curto, o Núcleo de Estágio decidiu, com a coordenação da Professora Cristina Paulo Rato, trabalhar a UT Estudo da Cor em que os conteúdos programáticos foram respeitados. Na turma 5º B foi introduzido o estudo da cor, de que os alunos já tinham algumas noções do 1º Ciclo, que será retomado no 6º ano e em que irão usar a técnica de guache. Os trabalhos do 3º período foram finalizados com a consolidação do Método de Resolução de Problemas de forma prática. Foi aqui executada a capa para guardar os trabalhos feitos ao longo do ano em EVT e para ser utilizada também no próximo ano letivo.

Nesta disciplina, por ser sobretudo de índole prática, não foram utilizados exageradamente PowerPoints, dando primazia ao saber fazer, aprendendo a estar em grupo e interagindo. A participação nas reuniões de CT foi fundamental para conhecer os outros professores, conhecer os alunos e os seus problemas, trabalhar estratégias de atuação comuns, quando nos casos de indisciplina, pontualidade e assiduidade. Desta forma, foi possível criar elos de ligação para trabalhar de maneira mais confiante e assertivo.

Os resultados conseguidos foram satisfatórios, estando relacionados com os métodos de ensino-aprendizagem usados e, também, com o empenho e desempenho dos alunos. É de realçar o empenho da Diretora de Turma do 5º B, Professora Helena Borges, bem como o esforço que alguns pais demonstraram, fazendo ressurgir a Associação de Pais.

Conclusão

Apesar de o professor dever conhecer e dominar os conteúdos a lecionar, a sua função não se esgota aí. Ser professor é muito mais abrangente, fascinante e complexo. Ter domínio dos conteúdos a lecionar não é garantia de que os alunos adquiram esses conhecimentos. Há que adequar os conteúdos aos alunos, de forma a que os entendam e aprendam no seu espaço. A sua transmissão deve ser feita com motivação e entrega, adaptando-se sempre que se justifique. Importante também nesta caminhada da educação e ensino são a predisposição dos alunos em aprender, as suas condições socioeconómicas, o seu meio envolvente, a relação com os encarregados de educação, a relação entre pares, entre outros. Aqui o professor tem um papel fundamental, tendo de saber entender estes fatores e estar atento a mudanças nos alunos, assumindo a sua função de mediador e facilitador na comunicação com os alunos.

A maior conquista de um professor com os alunos acontece ao atingir um determinado nível de confiança entre ambos, em que o aluno pode expressar-se livremente e ser ouvido, claro que sabendo o seu lugar e aprendendo a intervir oportunamente e respeitar sempre as regras estabelecidas. O professor deve sempre procurar uma conduta ética e responsável, conquista que leva tempo e se faz com um trabalho diário e persistente.

Atendendo ao facto do professor estagiário não ter formação anterior em ensino, apesar de ter tido uma breve experiência de lecionar no ano letivo 2009/2010 no 3º Ciclo, a prática pedagógica foi muito importante para obtenção de competências como professor. Este estágio desenvolveu-se no 2º Ciclo, mais precisamente com alunos de 5º ano que têm idades por volta dos 11 anos. Estas idades correspondem a uma fase de pré adolescência, em que o seu desenvolvimento artístico é muito mais natural e espontâneo pois, segundo Edwards (2011), o início da adolescência por volta dos 12 anos “*marca o fim do desenvolvimento artístico*”, considerando mais fácil o trabalho com os alunos do 2º Ciclo em relação aos do 3º Ciclo.

Sem sombra de dúvidas que o Mestrado em Ensino de EVT despertou para outras realidades desconhecidas. O primeiro ano curricular do Mestrado foi também fundamental para uma base de formação em ensino, apresentando uma estrutura curricular válida e bem organizada. Ao mesmo tempo que frequentou a parte curricular do Mestrado o professor estagiário frequentou mais oito unidades curriculares correspondentes a 40 créditos em falta na área da Educação Visual.

Uma das dificuldades sentidas no decorrer das aulas, deveu-se ao fato de estas serem supervisionadas e, a maioria das vezes, serem observadas por outros professores. Aqui os alunos, apesar de se adaptarem, não estão completamente à vontade, nem o professor que conduz a aula, porque a cumplicidade e partilha entre professor e turma e a harmonia que é importante no ensino-aprendizagem são melhor conseguidas quando apenas aqueles se encontram na sala de aula. No entanto as aulas supervisionadas apresentavam vantagens

importantes como ajustar as metodologias aplicadas para conseguir melhores resultados nas aprendizagens e poder corrigir atitudes menos adequadas, tirando partido também da experiência do supervisor.

Bibliografia

Branco, M. l. (2005). O Modelo da Escola Cultural como exemplo de uma perspetiva integradora e democrática de educação cívica. *Educação e Filosofia*, 19, nº 38, pp. 97-113.

Urbano, M. J. e Branco, M. L. (2009). A importância da aprendizagem baseada na resolução de problemas em EVT. *Revista portuguesa de pedagogia*, Ano 43-2, pp. 261-273.

Vale, M. J. M. M. (2005). Arte, Currículo e Avaliação. A Avaliação dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Tese de Mestrado em Educação - Especialização em Desenvolvimento Curricular. Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia.

Raposo, F. (2010) Contribuições para uma melhor compreensão do Ensino Superior das Artes Visuais, na União Europeia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Read, H (1970). A Educação pela Arte. Lisboa; Edições 70.

Dewey, J. (2000). A Escola e a Sociedade, a Criança e o Currículo. Lisboa; Relógio d'Água.

Leite, E. (sd). A Escola, O Museu de Arte Contemporânea e o parque de Serralves.

Coll, A. N.; Nicolescu, B.; Rosenberg, M. E.; Randon, M.; Galvini, P.; Paul, P. (2002). Educação e Transdisciplinaridade, II. Coordenação executiva do CETRANS.- São Paulo : TRIOM, 2002.

Nicolescu, B. (sd). Reforma da Educação e do pensamento complexidade e Transdisciplinaridade. Tradução de Paulo dos Santos Ferreira. Documento disponibilizado no âmbito da Unidade Curricular Temas e Problemas da Educação, ano letivo 2010-2011, Universidade da Beira Interior.

Melo, A. L. P. S. (2012). Da proposta base de revisão curricular: pela importância da disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Comunicação apresentada no Encontro Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT). 1 a 3 de janeiro 2012. Aveiro.

Martins, C., Alves, J.; Rosado, M.; Martins, M. (2010). Ensaio da Unidade Curricular História e Teoria da Educação. Mestrado em Ensino - 2010-2011

Anexos

Anexo 12



Educação Visual & Tecnológica

2010.2011 Critérios, Competências Essenciais e Valores e Atitudes

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

[ANEXO 12]

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %					VALORES E ATITUDES 20 %				
Técnicas	Conceitos	Processo	Percepção	Expressão	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	Relação com os outros	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
15 %	15 %	15 %	15 %	20 %	6 %	6 %	2 %	2 %	4 %

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS Aprendizagens/aquisições nucleares
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas. ↳ Representar a partir da observação, objectos simples; ↳ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho das letras, representação de movimento, ...)
ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Conhecer as principais fontes de energia renováveis e não renováveis, e o seu contributo para o desenvolvimento das actividades humanas; ↳ Compreender que a energia existe em tudo o que nos rodeia e em nós mesmos (sol, vento, combustíveis, ...).
ESPAÇO	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Distinguir a posição de objectos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo; ↳ Distinguir em relação ao observador: acima / baixo, perto / longe; ↳ Distinguir relação entre objectos: maior / menor, dentro / fora; ↳ Distinguir espaços bi e tridimensionais ↳ Utilizar correctamente na linguagem gráfica, os conceitos: <ul style="list-style-type: none"> - vertical, horizontal, oblíquo. ↳ Utilizar conscientemente, na representação do espaço a dimensão, a transparência / opacidade e a luz / cor.
ESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Compreender que a estrutura pode ser encarada como suporte; ↳ Distinguir estrutura natural de estrutura criada pelo homem; ↳ Entender o módulo como elemento gerador de uma estrutura (padrão); ↳ Compreender que a estrutura de um material, num objecto ou de um ser vivo, esta intimamente ligado a sua forma e ao seu modo de existir; ↳ Construir formas tridimensionais, tendo em conta a sua estrutura:

<p>GEOMETRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Utilizar correctamente a régua no traçado geométrico; ↳ Traçar paralelas e perpendiculares; ↳ Construir quadrados, triângulos e rectângulos; ↳ Dividir o segmento de recta em partes iguais; ↳ Utilizar correctamente o compasso na realização de circunferências; ↳ Dividir a circunferência em 2, 3, 4, 6 e 8 partes iguais; ↳ Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene.
<p>FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Identificar alguns dos elementos que caracterizam uma forma: luz / cor, linha / superfície e textura; ↳ Relacionar as partes com o todo e entre si (proporções) ↳ Compreender a relação entre as formas e as suas funções; ↳ Compreender que a forma, o peso, o material deve adequar-se à medida e a forma do corpo e a maneira de as utilizar.
<p>LUZ / COR</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Reconhecer a influência da luz, da textura ou da dimensão, na percepção da cor; ↳ Reconhecer as cores primárias e secundárias; ↳ Conhecer a influência da cor no comportamento das pessoas; ↳ Compreender o poder expressivo da cor (a cor individualizando uma casa, caracterizando um cartaz,...); ↳ Conhecer valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais,...); ↳ Utilizar conscientemente a mistura de certas cores para obtenção de outras; ↳ Utilizar correctamente os utensílios (lápiz, pincel,...) na aplicação das cores; ↳ Realizar registos cromáticos em espaços limitados (quadrado, circunferência,...); ↳ Discriminar diversos tons de uma mesma cor; ↳ Utilizar a cor na construção do sentido das mensagens.
<p>MATERIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Conhecer a origem e as propriedades dos materiais tais como a cor, o brilho, a textura e a dureza; ↳ Relacionar as propriedades dos materiais com a sua aplicação; ↳ Conhecer as formas de apresentação no mercado dos materiais mais comuns (normalização); ↳ Utilizar técnicas específicas; ↳ Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas.
<p>MEDIDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Conhecer unidades de medida (escala métrica); ↳ Reconhecer a conveniência das medições rigorosas, quer na recolha de informações, quer na execução dos trabalhos. ↳ Utilizar correctamente a régua, o metro, o esquadro e o transferidor como instrumentos de medição; ↳ Utilizar correctamente o transferidor na medição de ângulos;
<p>MOVIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Compreender o movimento como mudança de posição no espaço; ↳ Reconhecer o conceito de variação / trajectória no espaço: <ul style="list-style-type: none"> - Rectilíneos e curvilíneos. ↳ Escolher e utilizar forças naturais de forma adequada ao movimento que pretende produzir.
<p>TRABALHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Distinguir actividade industrial de actividade artesanal; ↳ Planificar as diversas fases de execução de um trabalho; ↳ Cumprir normas de segurança e higiene no trabalho. ↳ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; ↳ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado; ↳ Reduzir o perigo de acidentes (correcta utilização de máquinas e ferramentas);

SABERES, COMPETÊNCIAS, ATITUDES & VALORES

PARÂMETROS
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Cumprir as normas e regras de trabalho na sala de aula; ↳ Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas; ↳ Participar nas actividades das aulas; ↳ Participar nos trabalhos de grupo; ↳ Desenvolver o trabalho de forma autónoma; ↳ Realização dos trabalhos de casa; ↳ Persistir na execução dos trabalhos; ↳ Rígor na execução dos trabalhos; ↳ Dominar técnicas e instrumentos de trabalho; ↳ Aplicar normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho; ↳ Relação com os outros; ↳ Sentido de responsabilidade; ↳ Empenho; ↳ Criatividade; ↳ Assiduidade; ↳ Pontualidade; ↳ Comportamento.

ÁREAS DE EXPLORAÇÃO		
<p>A cada um destes conteúdos podem corresponder diferentes áreas de exploração, nomeadamente:</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alimentação; ↳ Animação; ↳ Construção; ↳ Desenho; ↳ Fotografia; 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Hortofloricultura; ↳ Impressão; ↳ Mecanismos; ↳ Modelação / Modelagem; ↳ Pintura; 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Recuperação / Manutenção de Equipamentos; ↳ Tecelagens e Tapeçarias; ↳ Vestuário.
<p>↳ Todos estes conteúdos e áreas de exploração serão seleccionados pelos professores em função da unidade de Trabalho explorada e do projecto a desenvolver pelos alunos.</p>		

O aluno, durante do 2.º ciclo, deverá Desenvolver:

FINALIDADES	OBJECTIVOS GERAIS
A percepção	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ser sensível... ...às qualidades do meio ambiente. ...às qualidades dos objectos e dos materiais, relacionando as formas com a função e os materiais a que estão associados.
A sensibilidade estética	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Analisar se os meios utilizados são adequados às ideias propostas.
A criatividade	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ser capaz dedesenvolver e concretizar uma ideia, apresentando novas propostas. ...utilizar os elementos visuais para o enriquecimento das mensagens visuais.
A capacidade de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ser capaz de interpretar e executar diferentes formas de informação / representação (gráficos, projectos, mapas, esquemas, ...); ↳ Ter em conta... ...as opiniões dos outros, ...a criação de consensos. ...o emprego adequado de vocabulário específico.
O sentido crítico	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Definir a forma de intervir tendo em conta uma posição consciente e crítica, emitindo opiniões.
Aptidões técnicas e manuais	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Utilizar conhecimentos e aptidões manuais; ↳ Executar projectos... ...aplicando devidamente materiais e técnicas. ...com preocupações de rigor. ↳ Usar adequadamente utensílios, ferramentas e equipamentos.
O entendimento do mundo tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ser capaz de relacionar... ...os aspectos positivos e negativos do progresso tecnológico. ...conhecimentos científicos com a resolução de problemas tecnológicos. ↳ Compreender aspectos históricos, sociais, económicos e culturais ligados ao trabalho produtivo. ↳ Identificar avanços tecnológicos.
O sentido social	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Apreciar expressões tecnológicas de outras civilizações. ↳ Participar nas tarefas de grupo com abertura e sentido crítico. ↳ Respeitar normas... ...de espaços de trabalho. ...de materiais e equipamentos individuais.
A capacidade de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Identificar... ...indicadores de qualidades de vida. ...o ambiente. ...o património cultural. ...o consumidor. ↳ Intervir no sentido de melhoria de qualidade de vida
A capacidade de resolver problemas	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aplicar uma sequência lógica. ↳ Avaliar... ...na organização do trabalho. ...na organização de espaços. ...na recolha de informações. ...na execução de projectos.

AVALIAÇÃO

A avaliação, mais do que um conjunto de técnicas, é um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um.

O QUE AVALIAR:

- Detectar a situação/problema;
- Expor o problema com vista a uma solução;
- Investigar o problema;
- Projectar possíveis soluções;
- Realizar o projecto;
- Avaliar e testar a solução;
- Trabalho individual e / ou de grupo.

COMO AVALIAR:

MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Diagnóstica:

- Identificar problemas, no início de novas aprendizagens. Verificar se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias (avaliação dos pré-requisitos) e também se os alunos já têm conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar (avaliação dos níveis de entrada)

Avaliação formativa, contínua e integrada:

- Observação directa na aula;
- Grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da actividade;
- Fichas de trabalho;
- Registos de Auto-Avaliação e Heteroavaliação relativa a cada unidade de Trabalho.

Avaliação Sumativa:

- Balanço do trabalho realizado pelos alunos, tendo em conta o produto final, assim como a progressão na aprendizagem ao longo da actividade.

Anexo 16

Escola B. 2º e 3º Ciclos do Tortosendo

Projeto Curricular de Turma

Critérios de atuação comuns – 5ºB

2011/2012

Os professores do Conselho de Turma do 5ºB comprometem-se a cumprir os seguintes critérios de atuação comuns:

1- Os alunos não podem entrar no pavilhão, onde têm as respetivas aulas, aos encontrões e devem dar sempre prioridade aos professores, funcionários e pessoas mais velhas, no geral. Os professores deverão ser rigorosos e de imediato alertar oralmente o aluno e obrigá-lo a cumprir a regra.

2- Sempre que um aluno chegar atrasado deverá, antes de tudo, pedir licença para entrar, de seguida desculpar-se pelo atraso explicando o motivo do mesmo. Haverá uma tolerância de 10 minutos, ao primeiro tempo da manhã e da tarde, sempre que for apresentado um motivo válido;

3- Os alunos não podem entrar na sala de aula aos atropelos. A entrada e saída deverá ser feita de forma ordenada. O professor deverá pedir-lhes que entrem novamente na sala caso o não façam corretamente à primeira vez;

4- Os alunos não podem entrar na sala de aula a comer nem a beber sem autorização do professor;

5- Não são permitidas idas à casa de banho durante as aulas, (a não ser que seja estritamente necessário);

6- Os alunos não podem ter os telemóveis ligados durante as aulas;

7- Sempre que um aluno não respeite a opinião dos colegas, ridicularizando-os, deve de imediato lhe ser exigido um pedido de desculpa;

8- Quando um aluno perturbar a aula com observações inoportunas deve-se alertar oralmente e caso a situação se repita o E.E. deve ser avisado, via caderneta;

9- Se a situação de indisciplina for grave, marcar-se-á falta disciplinar e comunicar-se-á à Diretora de Turma e ao E.E. Se possível o aluno continuará na sala de aula. Caso contrário deverá ser encaminhado para a Biblioteca ou sala de estudo, acompanhado por um funcionário, com uma tarefa a realizar e a apresentar no final da aula, ao professor.

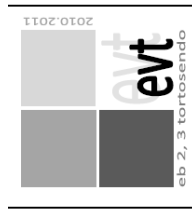
Ficou decidido que estes critérios de atuação poderão ser alterados ou acrescentados num próximo Conselho de Turma caso seja benéfico em situações de aproveitamento e ou comportamento.

A Directora de Turma: Helena Borges

Anexo 17

ESCOLA E.B. 2/3 DE TORTOSENDO Ano Lectivo 2011/2012		[Anexo 17]
MATRIZ DA PROVA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA Educação Visual e Tecnológica – 5º Ano		

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	QUESTÕES/CRITÉRIOS	Cotação
Trabalho Relação técnicas/materiais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar técnicas de transformação ➤ Distinguir materiais de técnicas 	1. Identifica a) triângulo 1% b) circunferência 1% c) quadrado 1% d) rectângulo 1%	4 Pontos
Forma Elementos da forma	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer os elementos que caracterizam uma forma 	2. a) Completa régua 1% milímetro 1% b) Assinala começando em O 1%	3 Pontos
Material Transformação de matérias-primas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar os materiais de pintura 	3. Assinala a) Guaches, lápis de cor e lápis de cera são materiais de pintura 2% b) As cores primárias são magenta, azul-ciano e amarelo 2% c) Medir, marcar e dobrar são técnicas para trabalhar em papel 2% d) O diâmetro é o segmento de recta que une 2 pontos da circunferência, passando pelo centro 2%	8 Pontos
Cor Natureza da cor	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Discriminar as cores primárias ➤ Realizar registos cromáticos 	4. Pintura 20%	20 Pontos
Geometria Formas e relações geométricas/ Operações constantes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar formas geométricas 	5. Exercício de observação 5%	5 Pontos
Medida Métodos e instrumentos de medição	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar instrumentos de medição 	6. Composição - Desenho 30% - Registo cromático/pintura 15% - Equilíbrio visual do espaço 5% - Expressividade na utilização dos elementos visuais 5% - Apresentação e rigor 5%	60 Pontos
Espaço Organização do espaço	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar, quanto a equilíbrio visual, um espaço bidimensional ➤ Conhecer a relatividade da posição no espaço 	TOTAL 100%	100 Pontos
Comunicação Problemática do sentido	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (relação de grandeza das figuras, cor, linha de contorno...) 		



[Anexo 19]



PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES- 2011/2012
Planificação a longo prazo
EDUCAÇÃO VISUAL e TECNOLÓGICA



ACTIVIDADES	COMPETÊNCIA A DESENVOLVER	CALENDÁRIO	PROMOTORES	RECURSOS		
				Humanos	Logísticos	E. Custos
<p>Halloween</p> <p>✓Decoração dos espaços Escolares</p>	<p>✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;</p> <p>✓Compreender que a forma aparente dos objectos pode variar com o ponto de visual.</p> <p>✓Identificar alguns dos elementos que caracterizam uma forma: luz / cor, linha / superfície e textura;</p> <p>✓Relacionar as partes com o todo e entre si (proporções);</p> <p>✓Compreender a relação entre as formas e as suas funções.</p> <p>✓Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado</p>	<p>Novembro de 2011</p>	<p>✓ Professores de E.V.T em colaboração com os professores de Inglês e com a BECRE</p>	<p>✓ Professores</p> <p>✓ Alunos</p> <p>✓ Auxiliares de Educação</p>	<p>✓ Computador</p> <p>✓ Fotocopiadora</p> <p>✓ Máquina fotográfica</p> <p>✓ Expositores</p> <p>✓ Retroprojectores</p>	<p>50 €</p>
<p>Natal</p> <p>✓Valorização/ decoração dos espaços da escola na época natalícia.</p>	<p>✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;</p> <p>✓Compreender que a forma aparente dos objectos pode variar com o ponto de vista.</p> <p>✓Compreender as diferenças culturais expressas nos produtos visuais e tecnológicos da realidade social envolvente;</p> <p>✓Seleccionar e explorar recursos</p>	<p>Dezembro de 2011</p>	<p>✓ Professores de Educação Visual e Tecnológica e Educação Tecnológica, em colaboração com a disciplina de Inglês e com a BECRE.</p>	<p>✓ Professores</p> <p>✓ Alunos</p> <p>✓ Auxiliares de Educação</p>	<p>✓ Computador</p> <p>✓ Fotocopiadora</p> <p>✓ Máquina fotográfica</p> <p>✓ Expositores</p> <p>✓ Retroprojectores</p>	<p>500 €</p>

					<p>disponíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e da comunicação visual; ✓ Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene; ✓ Realizar trabalhos com sentido estético e criativo. ✓ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; ✓ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado. 				
<p><i>CARNAVAL</i></p> <p>✓ Máscaras de Carnaval</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem comum; ✓ Ser sensível às qualidades dos objectos e materiais; ✓ Desenvolver a destreza manual; ✓ Executar máscaras aplicando os materiais e as técnicas escolhidos; ✓ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; ✓ Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e Comunicação Visual. ✓ Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extracção de matérias-primas. 	<p>17 de Fevereiro 2012</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professores de E.V.T Em colaboração com a BECRE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professores ✓ Alunos ✓ Auxiliares de Educação (recinto escolar e Vila do Tortosendo) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador ✓ Fotocopiadora ✓ Máquina fotográfica ✓ Máquina de filmar ✓ Expositores ✓ Retroprojectores ✓ Materiais diversos 	500 €			

<p><i>Dia Mundial da Criança (1 de Junho)</i></p> <p>✓ Valorização/ decoração dos espaços da escola .</p>	<p>✓ Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene;</p> <p>✓ Realizar trabalhos com sentido estético e criativo.</p> <p>✓ Reconhecer as cores primárias e secundárias;</p> <p>✓ Utilizar conscientemente a mistura de certas cores para obtenção de outras;</p> <p>✓ Utilizar correctamente os utensílios (lápis, pincel,...) na aplicação das cores.</p> <p>✓ Sensibilizar os alunos para os direitos das Crianças.</p>	<p>Junho de 2012</p>	<p>✓ Professores de E.V.T Em colaboração como o grupo de Ed. Física</p>	<p>✓ Professores ✓ Alunos ✓ Auxiliares de Educação</p>	<p>✓ Computador ✓ Fotocopiadora ✓ Máquina fotográfica ✓ Expositores ✓ Retroprojectores ✓ Máquina de filmar ✓ Materiais diversos</p>	<p>150 €</p>
<p><i>Semana Cultural</i></p> <p>✓ Colaboração na realização das diferentes actividades (Sarau e Arraial)</p> <p>✓ Montagem de exposição com trabalhos elaborados pelos alunos.</p>	<p>✓ Estimular a convivência entre toda a comunidade escolar;</p> <p>✓ Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene;</p> <p>✓ Realizar trabalhos com sentido estético e criativo.</p>	<p>Junho de 2012</p>	<p>✓ Professores de E.V.T; ET; EV todos em colaboração com a BECRE</p>	<p>✓ Professores ✓ Alunos ✓ Auxiliares de Educação ✓ Encarregados de Educação (e restante família e Amigos) Junta de Freguesia</p>	<p>✓ Computador ✓ Fotocopiadora ✓ Máquina fotográfica ✓ Expositores ✓ Retroprojectores ✓ Máquina de filmar ✓ Materiais diversos</p>	<p>600 €</p>

 <p>2010 2011 evt eb-2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12</p>	 <p>2010 2011 evt eb-2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12</p>	<p>Planificação da Unidade de Trabalho</p>	<p>1.º PERÍODO [Anexo 20] UNIDADE DE TRABALHO Halloween</p>	<p>ANO LETIVO 2011.2012 5.º ANO TURMA B</p>
FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
<p>DESENVOLVER:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> A Percepção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input checked="" type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aptidões técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup. / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário <p>CAMPOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento 	<ul style="list-style-type: none"> A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input type="checkbox"/> E > FORMA <input type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input checked="" type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/> 	<p>A ☞ Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas.</p> <p>B ☞ Representar a partir da observação, objetos simples;</p> <p>C ☞ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, representação de movimento, ...).</p> <p>C ☞ Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo;</p> <p>G ☞ Reconhecer a influência da luz, da textura ou da dimensão, na percepção da cor;</p> <p>H ☞ Utilizar corretamente o lápis e os lápis de cor.</p> <p>L ☞ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho;</p> <p>☞ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.</p>	<p>Planificação da Unidade de Trabalho Halloween:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e leitura de ficha informativa. - Proposta de execução de um cubo alusivo ao tema; - Seleção das técnicas e materiais adequados a utilizar; - Decoração, corte, dobragem e colagem do cubo, (planificado numa folha A4) corte e colagem das asas; - Colocação dos cubos num placard, para exposição; - Heteroavaliação da Unidade de Trabalho.

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Fichas informativas <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Acetatos <input type="checkbox"/> Retroprojector <input type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input type="checkbox"/> Material multimédia <input type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input checked="" type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Área de Projecto <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Ateliê/Clube <input type="checkbox"/> CALENDARIZAÇÃO 1.º Período Aulas 26 e 28 de Outubro Halloween	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação directa na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da actividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Heteroavaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %		VALORES E ATITUDES 20 %			
Técnicas	15 %	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	6 %	Assiduidade	2 %
Conceitos	15 %	Relação com os outros	6 %	Pontualidade	2 %
Processo	15 %	Expressão	20 %	Comportamento	4 %
Perceção	15 %				

Os professores

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	21	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Ana Pereira	Ana Cardoso	Diogo Ferreira	Diogo Matias	Esmeralda	Francisco Amal	Iris Rocha	João Cardoso	João Mouro	João Sardinha	Luis Torrão	Maria Dias	Maria Amara	Pedro Mateus	Rafael Redondo	Ricardo Rocha	Ricardo	Sofia Varandas	Tânia Venâncio	Leonor Cardoso	
TÉCNICAS																					
CONCEITOS																					
PROCESSO																					
ATTITUDES E VALORES 20 %																					
TOTAL 100%																					
NÍVEL (0 – 5)	3	F	3+	3+	F	3	4	3	3-	3	3	3+	3	3	3	4	3	4	3+	F	

Os alunos assinalados com F não realizaram a actividade.

Anexo 21



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[Anexo 21]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período lectivo: 1º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 26-10-2011
Unidade de Trabalho: Decorações dos espaços Escolares - Halloween		Lição nº 21 e 22
Duração: 90 minutos		

Objectivos Específicos
Compreender a importância da linguagem visual. Identificar elementos que caracterizam a forma. Selecção das técnicas e materiais adequados a utilizar. Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.

Conteúdos a Desenvolver
Ser capaz de utilizar os elementos visuais, para o enriquecimento das mensagens visuais. Executar projecto aplicando devidamente materiais e técnicas.

Estratégias/Actividades de Operacionalização
Leitura de uma ficha informativa sobre a tradição do Halloween. Apresentação aos alunos de um cubo (morcego) já executado, entrega de uma planificação geométrica (cubo), explicação das técnicas de corte, dobragem e colagem. Decoração do cubo alusivo ao tema, recorrendo à imaginação dos alunos, aplicação das técnicas necessárias, e de uma sequência lógica. Cumprir as normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho, limpeza e arrumação do local de trabalho.

João Alves

Ed. Visual e Tecnológica



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Recursos/Materiais

Ficha Informativa
Folhas de papel A4
Lápis
Canetas de feltro
Lápis de cor
Régua
Borracha
Tesoura
Cola
Cartolina Preta

Avaliação das aprendizagens

Observação directa dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Introdução ao Halloween. Entrega de uma Ficha informativa sobre o tema. Realização de um trabalho prático sobre o tema.

Ano Lectivo 2011 - 2012

O Docente,

João Paulo Teles Alves

Anexo 22



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[ANEXO 22]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período lectivo: 1º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 28-10-2011
Unidade de Trabalho: Decorações dos espaços Escolares Halloween		Lição nº 23 e 24
Duração: 90 minutos		

Objectivos Específicos
Compreender a importância da linguagem visual. Identificar elementos que caracterizam a forma. Selecção das técnicas e materiais adequados a utilizar. Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.

Conteúdos a Desenvolver
Ser capaz de utilizar os elementos visuais, para o enriquecimento das mensagens visuais. Executar projecto aplicando devidamente materiais e técnicas.

Estratégias/Actividades de Operacionalização
Dar continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior. Relação sequencial dos diferentes elementos visuais básicos. Decoração do cubo alusivo ao tema, recorrendo à imaginação dos alunos, aplicação das técnicas necessárias, e de uma sequência lógica. Corte, dobragem e colagem; corte e colagem das asas. Cumprir as normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho, limpeza e arrumação do local de trabalho.

João Alves

Ed. Visual e Tecnológica



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Recursos/Materiais

Folhas de papel A4
Lápis
Canetas de feltro
Lápis de cor
Régua
Borracha
Tesoura
Cola
Cartolina Preta

Avaliação das aprendizagens

Observação directa dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Conclusão da actividade do Halloween. Decoração, corte e colagem de um cubo (morcego). Afixação no painel junto à sala.

Ano Lectivo 2011 - 2012

A Docente,

João Paulo Teles Alves

Anexo 23



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[ANEXO 23]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período lectivo: 1º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 16-11-2011
Unidade de Trabalho: Natal - Método de Resolução de Problemas		Lição nº 33 e 34
		Duração: 90 minutos

Objectivos Específicos
Compreender a importância do método de resolução de problemas. Como utilizar o método em EVT. Desenvolver a capacidade criativa e expressiva, chegando à resolução de um problema.

Conteúdos a Desenvolver
Cognição e desenvolvimento dos alunos Incentivar à resolução de problemas usando a sistematização e planificação das tarefas. Colocação de um exemplo prático e explicar as várias etapas.

Estratégias/Actividades de Operacionalização
Visualização de power point. Construção de uma folha pautada A4, traçar paralelas usando a régua. Escrever as várias etapas do Método de Resolução de Problemas. Cumprir as normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho, limpeza e arrumação do local de trabalho.

João Alves

Ed. Visual e Tecnológica



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Recursos/Materiais

Computador
Projector
Folhas de papel A4
Lápis
Canetas
Régua
Borracha

Avaliação das aprendizagens

Observação directa dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Método de Resolução de Problemas. Desenhar uma folha pautada, escrever as várias etapas do Método de Resolução de Problemas. Exemplos práticos na aplicação do método.

Ano Lectivo 2011 - 2012

O Docente,

João Paulo Teles Alves



MÉTODO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

[Anexo 24]

Um método é uma forma organizada e eficiente de realizar qualquer tarefa. Serve para nos facilitar o trabalho que pretendemos realizar com sucesso.

O **Método de Resolução de Problemas** na nossa disciplina, vai nos ajudar a encontrar soluções e realizações mais adequadas aos nossos projectos de trabalho

ÉTAPAS

1 – Situação / Problema



Em primeiro lugar vais necessitar de identificar a situação detectada ou os aspectos ligados a um ou mais problemas que detectes na tua comunidade

2 – Enunciado / Resolução do Problema



Agora, para realizares uma proposta de solução, vais em primeiro lugar descrever claramente o que pretendes fazer. Enunciar o problema.

3 - Investigação



Agora, procura respostas. Vais necessitar adquirir conhecimentos diversos, relacionados com o assunto que estás a investigar.

Observa, recolhe informação, analisa e identifica uma ou várias soluções para o problema.

4 - Projecto



Com base na investigação, vais procurar desenvolver uma ou várias soluções escolhidas.

Organiza a informação e descreve todas as etapas do teu trabalho. Realização do projecto da proposta escolhida.

5 - Realização



Vais nesta fase executar o que projectaste. Certifica-te de que tens todo o material e o conhecimento técnico necessário para passar à execução.

6- Avaliação



Chegaste a este momento, procede à avaliação do resultado e de todo o processo.

EXEMPLO: CONSTRUÇÃO DA CAPA

1.^a – PROBLEMA

Onde/como guardar os trabalhos que realizamos na aula.

2.^a – RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Construção da capa

3.^a – INVESTIGAÇÃO

Escolher o material; a forma (modelo); o tamanho; a cor; a decoração ...

4.^a – PROJECTO

Execução de vários esboços (rascunhos) até realizar o projecto (desenho) final, ou seja, realizar a planificação da capa

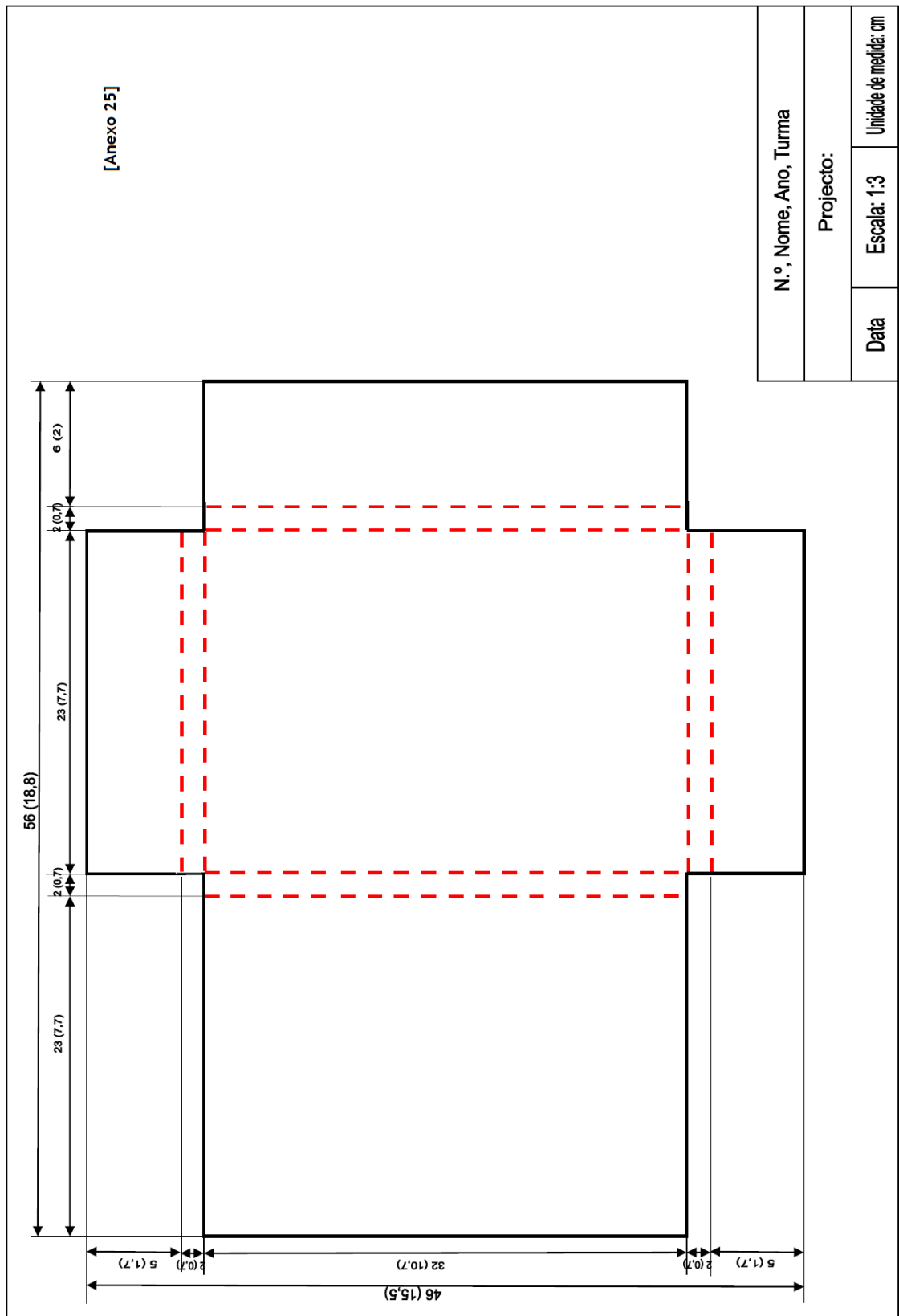
5.^a – REALIZAÇÃO


Construção/execução da capa

6.^a – AVALIAÇÃO

Avaliar/verificar se a capa corresponde com aquilo que foi planeado nas etapas anteriores, ou seja, se serve para o que foi concebida

Anexo 25





Departamento de Ensino Técnico
Instituto Federal de Goiás

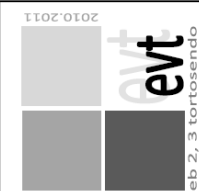
Planificação da Unidade de Trabalho

ANO LETIVO
2011.2012

5.º ANO TURMA B

1.º PERÍODO

UNIDADE DE TRABALHO
Geometria [Anexo 26]



2010.2011
ecvt
eb 2, 3 tortosendo

FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
<p>DESENVOLVER:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> A Percepção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aptidões técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup. / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário <div style="background-color: #cccccc; padding: 5px; text-align: center; margin-top: 10px;"> <p>CAMPOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento </div>	<ul style="list-style-type: none"> A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input type="checkbox"/> E > FORMA <input checked="" type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input checked="" type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/> 	<ul style="list-style-type: none"> A[↳] Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; ↳ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, representação de movimento, ...). E[↳] Compreender a relação entre as formas e as suas funções. F[↳] Utilizar corretamente a régua no traçado geométrico; ↳ Utilizar corretamente o compasso na realização da circunferência; ↳ Dividir a circunferência em 2, 3, 4, e 6 partes iguais. H[↳] Conhecer as formas de apresentação no mercado (normalização); ↳ Utilizar técnicas específicas. I[↳] Utilizar corretamente a régua como instrumento de medida. L[↳] Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; ↳ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado. 	<p>Planificação da Unidade de Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do Método de Resolução de Problemas; - Apresentação de power point com as várias etapas do método de resolução de problemas. - Apresentação de power point. - Conceitos básicos de geometria: ponto, linha. - Tipos de retas e posição relativas entre retas - Exercícios práticos dos tipos de retas, linha reta, semi-reta e segmento de reta. - Apresentação de power point. - Conceitos de geometria: circunferência e círculo. - Conceitos de diâmetro, raio, corda e arco de circunferência. - Exercícios práticos, divisão da circunferência em 2, 3, 4 e 6 partes iguais. - Circunscricção de: triângulo, quadrado e hexágono na circunferência. - Construção da estrela de 6 pontas.

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Fichas informativas <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Acetatos <input type="checkbox"/> Retroprojektor <input type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input checked="" type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input checked="" type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Área de Projeto <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Ateliê/Clube <input type="checkbox"/> CALENDARIZAÇÃO 1.º Período Aulas 16, 18, 23 e 25 de Novembro Natal	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Heteroavaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %		VALORES E ATITUDES 20 %			
Técnicas	15 %	Respetar as opiniões e atitudes dos colegas;	6 %	Assiduidade	2 %
Conceitos	15 %	Expressão	20 %	Relação com os outros	6 %
Processo	15 %	Pereção	15 %	Pontualidade	2 %
Comportamento	4 %				

Os professores

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	21	
	Ana Pereira	Ana Cardoso	Diogo Ferreira	Diogo Matias	Esmeralda	Francisco Amarel	Iris Rocha	João Cardoso	João Moura	João Sardinha	Luis Torão	Maria Dias	Maria Amarel	Pedro Mateus	Rafael Redondo	Ricardo Rocha	Ricardo	Sofia Vandas	Tânia Venâncio	Leonor Cardoso	
TÉCNICAS																					
CONCEITOS																					
PROCESSO																					
ATITUDES E VALORES 20 %																					
TOTAL 100%																					
NÍVEL (0 - 5)																					

Anexo 27



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[ANEXO 27]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período lectivo: 1º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 18-11-2011
Unidade de Trabalho: Natal - Geometria	Lição nº 35 e 36	
Duração: 90 minutos		

Objectivos Específicos

Utilizar correctamente a régua no traçado geométrico.
Identificar e desenhar retas.
Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene.
Desenvolver o rigor, a precisão e a destreza.

Conteúdos a Desenvolver

Compreender os diferentes componentes da geometria:
Ponto; linha; tipos de retas; posição relativa entre retas.
Traçar retas paralelas e perpendiculares utilizando régua e esquadro.

Estratégias/Actividades de Operacionalização

Visualização de power point com conceitos básicos de geometria.
Ficha informativa sobre o tema.
Exercícios práticos dos tipos de retas, linha reta, semi-reta e segmento de reta.
Cumprir as normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho, limpeza e arrumação do local de trabalho.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Recursos/Materiais

Power point
Computador
Projector
Ficha informativa
Folhas de papel cavalinho A4
Lápis
Régua
Esquadro
Borracha
Compasso

Avaliação das aprendizagens

Observação directa dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Introdução à Geometria. Ponto, linha, tipos de rectas, posição relativa entre rectas. Exercícios práticos dos conceitos abordados.

Ano Lectivo 2011 - 2012

O Docente,

João Paulo Teles Alves

Anexo 28



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[ANEXO 28]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período letivo: 1º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 23-11-2011
Unidade de Trabalho: Natal - Geometria		Lição nº 37 e 38
Duração: 90 minutos		

Objectivos Específicos
Utilizar correctamente a régua no traçado geométrico. Utilizar correctamente o compasso na realização de circunferências. Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene. Desenvolver o rigor, a precisão e a destreza.
Conteúdos a Desenvolver
Compreender os diferentes componentes da geometria: Circunferência, círculo, diâmetro, raio, corda, arco de circunferência. Divisão da circunferência em 2 e 3 partes iguais.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Estratégias/Actividades de Operacionalização

Ficha de revisão de geometria da aula anterior.
Visualização de power point.
Conceitos de diâmetro, raio, corda e arco de circunferência.
Exercícios práticos, divisão da circunferência em 2 e 3 partes iguais.
Cumprir as normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho, limpeza e arrumação do local de trabalho.

Recursos/Materiais

Power point
Computador
Projector
Ficha informativa
Folhas de papel cavalinho A4
Lápis
Régua
Esquadro
Borracha
Compasso

Avaliação das aprendizagens

Observação directa dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Ficha de trabalho com revisão da matéria dada sobre geometria.
Conceitos de circunferência, círculo, diâmetro, raio, corda e arco de circunferência. Divisão da circunferência em 2 e 3 partes iguais.

Ano Lectivo 2011 - 2012

O Docente,

João Paulo Teles Alves

Anexo 29

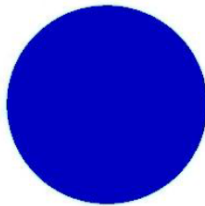
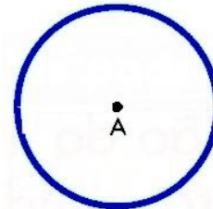


ESCOLA BÁSICA 2/3 DO TORTOSENDO

EVT A geometria - Circunferência

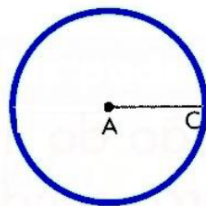
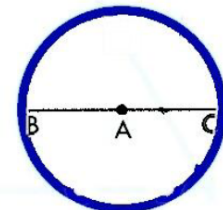
[Anexo 29]

Circunferência é uma linha curva plana fechada com todos os seus pontos à mesma distância de um ponto chamado centro.



Círculo é o espaço dentro dos limites da circunferência.

Diâmetro é um segmento de recta que divide a circunferência em duas partes iguais passando pelo ponto centro A.



Raio é um segmento de recta que vai do ponto centro A a qualquer ponto que forma a circunferência.

Divisão da circunferência em três partes iguais

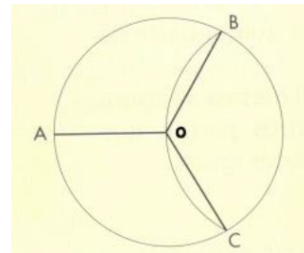
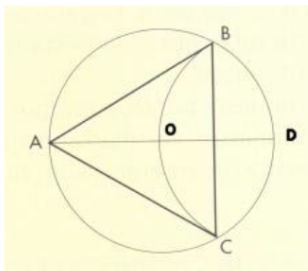
Divisão da circunferência em três partes iguais:

1 - Traçar a circunferência com diâmetro A D.

2 - Com o compasso e fazendo centro em D, traçar um arco de circunferência que passe pelo ponto O e toque a circunferência nos pontos C e B.

3 - Com o auxílio da régua unir os pontos A B, B C e C A, ou O A, O B e O C, obtemos a divisão da circunferência em três partes.

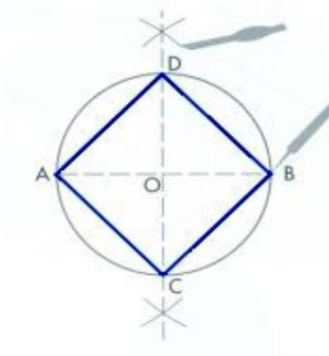
4 - Da reunião dos pontos ABC surge um polígono inscrito na circunferência de nome "TRIÂNGULO EQUILÁTERO".



Divisão da circunferência em quatro partes iguais

Divisão da circunferência em quatro partes iguais:

1 - Traçar a circunferência com diâmetro A B.



2 - Com o auxílio do compasso e com centro em B, traçar um arco de circunferência em cima e outro em baixo com uma abertura superior a metade do diâmetro.

3 - Agora e fazendo centro em A e com a mesma abertura traçar dois arcos de circunferência um em cima e outro em baixo que cruzem os anteriores e encontrem os pontos D e C.

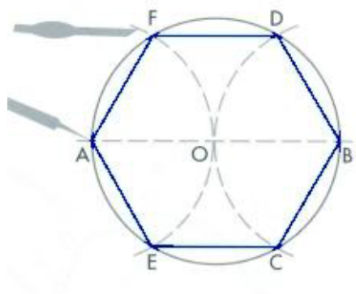
4 - Com o auxílio da régua unir os pontos A C, C B, B D, e D A, obtêm-se a divisão da circunferência em quatro partes iguais.

5 - Da reunião dos pontos ABCD surge um polígono inscrito na circunferência de nome "QUADRADO"

Divisão da circunferência em seis partes iguais

Divisão da circunferência em seis partes iguais:

1 - Traçar a circunferência com o diâmetro A B.



2 - Com o auxílio do compasso e fazendo centro em A, traçar um arco de circunferência passando pelo ponto O (centro) e encontrando a circunferência nos pontos F e E.

3 - Repetir o passo 2 mas desta vez encontrar os pontos D e C em cima da circunferência.

4 - Unindo os pontos A E, E C, C B, B D, e D F, temos a divisão da circunferência em seis partes iguais.

5 - Da reunião dos pontos AFDBCE e E, surge um polígono inscrito na circunferência de nome "HEZÁGONO".

Anexo 30



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[Anexo 30]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período letivo: 1º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 25-11-2011
Unidade de Trabalho: Natal - Geometria	Lição nº 39 e 40	
Duração: 90 minutos		

Caraterização da Turma
A turma do 5ºB é composta por vinte e um alunos, nove do sexo feminino e doze do sexo masculino. Alguns alunos não são pontuais nem assíduos. A Turma revela interesse e motivação nos trabalhos efetuados, embora pontualmente distraídos e faladores.

Objetivos Específicos
Compreender os diferentes componentes da geometria. Utilizar correctamente a régua no traçado geométrico e o compasso na realização de circunferências. Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene. Desenvolver o rigor, a precisão e a destreza.

Conteúdos a Desenvolver
As bases da geometria: circunferência, diâmetro, raio, corda, arco de circunferência. Divisão da circunferência em 4 e 6 partes iguais.

João Alves

Ed. Visual e Tecnológica



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Estratégias/Atividades de Operacionalização

Visualização de power point.
Revisão dos conteúdos de geometria já abordados.
Desenhar no quadro os exercícios de geometria à medida que são apresentados.
Realização de trabalho individual com o recurso ao material de desenho geométrico.

Recursos/Materiais

Computador
Projetor
Ficha informativa
Folhas de papel cavalinho A4
Lápis
Régua
Esquadro
Borracha
Compasso

Avaliação das aprendizagens

Observação direta dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Revisão da aula anterior de Geometria: noção de circunferência, círculo; conceitos de diâmetro, raio, corda e arco de circunferência. Exercícios práticos: divisão da circunferência em 4 e 6 partes iguais, circunscricção do quadrado e do hexágono. Construção da estrela de 6 pontas.

Ano Letivo 2011 - 2012

O Docente,

João Paulo Teles Alves

Anexo 31



[Anexo 31]

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Departamento de Engenharia Eletromecânica

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO

IDENTIFICAÇÃO DA OBSERVAÇÃO	Data: 25/11/2011	Hora: 14 h 00 m - 15 h 30 m
Professor estagiário: João Paulo Teles Alves		
Escola: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Tortosendo		

IDENTIFICAÇÃO DA AULA		Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	
Ano: 5º	Turma: B	Nº de alunos: 19	Sala: 04
Unidade didática: Natal - Geometria			
Sumário: Revisão da aula anterior de Geometria: noção de circunferência, círculo. Conceitos de diâmetro, raio, corda e arco de circunferência. Exercício prático: divisão da circunferência em 6 partes iguais, construção da estrela de 6 pontas.			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
A - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS				
1. Explicita as tarefas e as aprendizagens (conteúdos e objetivos) a realizar, fazendo a articulação com as aprendizagens anteriores	X			
2. Organiza o trabalho de acordo com o plano de aula	X			
3. Gere de forma correta e eficiente o tempo e o espaço da sala de aula	X			
4. Domina os assuntos abordados e explica-os com clareza e rigor		X		
5. Apresenta os conteúdos de forma a suscitar o pensamento crítico dos alunos	X			
6. Usa metodologias adequadas e diversificadas à aprendizagem dos alunos	X			
7. Utiliza os recursos adequados aos conteúdos e ao nível etário dos alunos	X			
8. Efectua uma síntese/avaliação dos assuntos tratados na aula			X	
9. Concretiza o plano da aula ou adequa as estratégias planificadas em função de imprevistos	X			
10. Revela uma atitude segura e adequada perante uma situação inesperada		X		
11. Desenvolve a aula com uma sequência lógica	X			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
B - RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS				
1. Acompanha a entrada dos alunos na sala de aula	X			
2. Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais	X			
3. Adequa as atividades de aprendizagem às características dos alunos	X			
4. Adequa a linguagem ao nível etário dos alunos	X			
5. Mantém os alunos ativamente envolvidos e acompanha-os nas tarefas propostas	X			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
B - RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS				
6. Diversifica os modos de organização do trabalho, promovendo o trabalho colaborativo e a entreaajuda entre os alunos	X			
7. Valoriza as capacidades e as intervenções de todos dos alunos, fomentando a sua criatividade	X			
8. Inteira-se dos problemas de aprendizagem da turma e tenta minimizá-los	X			
9. Esclarece todas as dúvidas pertinentes e corrige os erros dos alunos	X			
10. Faz cumprir as regras de funcionamento da sala de aula		X		
11. Promove um ambiente de respeito mútuo que favorece a aprendizagem	X			

C - PONTOS FORTES

Apesar das dificuldades inerentes às características e à dimensão da turma, conseguiu ter um domínio suficientemente bom sobre o seu comportamento.

D - PONTOS DE POSSÍVEL MELHORIA

Deve evitar realizar tarefas no quadro e expor simultaneamente os conteúdos.
Deve refletir previamente nos exemplos a executar no quadro, para evitar que os alunos sejam induzidos em erro.

E - OBSERVAÇÕES

Quando executou a divisão da circunferência em 4 partes iguais, utilizou arcos de circunferência auxiliares com um raio tal que se cruzaram muito próximo da circunferência a dividir. Este facto tornou pouco clara a indicação dos pontos de cruzamento dos arcos auxiliares.

Na divisão da circunferência em 6 partes iguais, exposta inicialmente através de um recurso multimédia, os alunos teriam conseguido apreender mais facilmente o assunto se a exposição tivesse sido efetuada de forma mais pausada e mais complementada por comentários do professor estagiário.

F - IDENTIFICAÇÃO DO OBSERVADOR

Nome: Helder Joaquim Dinis Correia (Orientador da UBI)

Assinatura: Helder Joaquim Dinis Correia, em 25/11/2011



Planificação da Unidade de Trabalho

1.º PERÍODO [Anexo 32]

UNIDADE DE TRABALHO Estudo da Cor

ANO LETIVO
2011.2012

5.º ANO TURMA B

FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
DESENVOLVER: <input type="checkbox"/> A Perceção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aptidões técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas	<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup. / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário CAMPOS <input checked="" type="checkbox"/> Ambiente <input type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento	A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input type="checkbox"/> E > FORMA <input checked="" type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/>	<p>A > Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; > Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, representação de movimento, ...).</p> <p>C > Distinguir a relação entre objetos: dentro /fora.</p> <p>E > Compreender a relação entre as formas e as suas funções. > Identificar alguns dos elementos que caracterizam uma forma: luz, cor;</p> <p>G > Reconhecer a influência da luz, da textura ou da dimensão, na perceção da cor; > Reconhecer as cores primárias e secundárias; > Conhecer a influência da cor no comportamento das pessoas; > Conhecer valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais).</p> <p>H > Conhecer as origens e propriedades dos materiais tais como a cor, o brilho, a textura e a dureza; > Utilizar técnicas específicas.</p> <p>L > Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; > Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.</p>	<p>Planificação da Unidade de Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de power point ; - Iniciação ao Estudo da Cor; - Reconhecer a importância da luz na perceção da cor; - Cor pigmento; - Conhecer as cores primárias; - Conhecer as cores secundárias; - Conhecer o processo de obtenção de cores; - Conhecer as cores neutras; - Identificar cores quentes e cores frias; - Simbologia da cor. <p>Leitura de Ficha Informativa sobre o estudo da cor, pintura e identificação das cores primárias e secundárias a lápis de cor.</p> <p>Ficha de trabalho com utilização da técnica do guache, cores primárias e secundárias.</p> <p>Ficha de trabalho com utilização da técnica de guache, gradação da cor.</p>

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ficheiros informativos <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acetatos <input type="checkbox"/> Retroprojetor <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input checked="" type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Área de Projeto <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Atelié/Clube <input type="checkbox"/> <hr/> CALENDARIZAÇÃO 2.º Período Aulas 21, 23 de Março	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Heteroavaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %		VALORES E ATITUDES 20 %			
Técnicas	15 %	Respetar as opiniões e atitudes dos colegas;	6 %	Assiduidade	2 %
Conceitos	15 %	Relação com os outros	6 %	Pontualidade	2 %
Processo	15 %	Expressão	20 %	Comportamento	4 %
Pereção	15 %				

Os professores

Anexo 33



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

[ANEXO 33]

PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	João Paulo Teles Alves
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 - Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professor Estagiário
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 5ºB	Período letivo: 2º	Nº de alunos presentes: 21
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 21-03-2012
Unidade de Trabalho: Estudo da Cor		Lição nº 95 e 96
Duração: 90 minutos		

Objetivos Específicos
Entender o fenómeno Luz e cor. Conhecer as cores pigmento e suas aplicações. Utilizar os materiais de pintura corretamente com preocupação de rigor e higiene. Desenvolver a capacidade de observação e de expressão.
Conteúdos a Desenvolver
Compreender a importância da luz na visualização da cor. Identificar as cores primárias. Identificar as cores secundárias e saber obtê-las a partir das cores primárias. Distinguir cores quentes de cores frias. Identificar as cores neutras. Simbologia da cor.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Estratégias/Atividades de Operacionalização

Visualização de power point: Iniciação ao estudo da cor com conceitos básicos.
Leitura de Ficha Informativa, pintura a lápis de cor identificando as cores primárias e secundárias.
Ficha de trabalho, pintura com utilização da técnica do guache e identificação das cores primárias e secundárias.
Cumprir as normas de segurança e higiene no desenvolvimento do trabalho, limpeza e arrumação do local de trabalho.

Recursos/Materiais

Power point
Computador
Projetor
Ficha Informativa
Ficha de Trabalho
Lápis
Borracha
Lápis de cor
Guaches
Azulejo
Godés
Pincéis
Recipiente para água

Avaliação das aprendizagens

Observação direta dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

Sumário da aula

Introdução ao estudo da cor. Luz/cor, Cor pigmento; cores primárias e secundárias. Cores quentes e cores frias; simbologia da cor.
Ficha Informativa pintar a lápis de cor; Ficha de Trabalho pintar com guaches.

Ano Letivo 2011 - 2012

O Docente,

João Paulo Teles Alves

Anexo 34



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo [Anexo 34]

Educação Visual e Tecnológica - Ano Letivo 2011-2012

ESTUDO DA COR

NOME: _____ N.º _____ ANO: _____ TURMA: _____

Luz / cor

Falar de luz é também falar de cor. A cor é fortemente influenciada pela luz.

Imagina que é de noite, estás no teu quarto com as luzes apagadas, totalmente às escuras. Consegues ver o teu armário, a porta, a cama ou alguma outra coisa? Claro que não! Não consegues ver nada porque não há luz. Para conseguires ver é necessário que haja luz.

Desde sempre, o homem reconheceu que a luz era muito importante para a perceção de tudo o que o rodeava, o azul do céu, o verde das plantas, o vermelho das flores ou do sangue dos animais... Porém, a explicação física do fenómeno não foi conhecida senão no século XIX. Dois séculos antes, em 1665, **Sir Isaac Newton** (fig.1) descreveu que a luz do sol podia ser decomposta em várias cores fazendo-a passar por um prisma de três faces (fig.2). Isto produzia um espectro que ia do vermelho, passando pelo laranja, o amarelo, o verde e o azul até ao violeta.



Fig.1

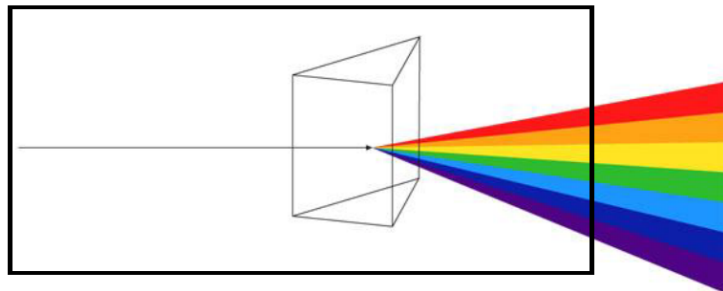


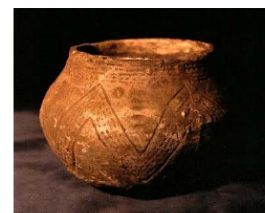
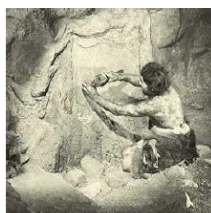
Fig.2

Esta teoria foi o ponto de partida de vários estudos sobre a teoria da cor até aos nossos dias.

Podemos concluir que só podemos ver a cor real de um objeto quando está iluminado por uma luz natural ou artificial, ou seja, **SEM LUZ NÃO HÁ COR.**

Cor / Pigmento

Desde sempre, o homem procurou representar a cor nas suas criações. Utilizava tintas que extraía de plantas, minerais e animais. Pintava e decorava os espaços onde vivia, os objetos que usava, as suas roupas, etc.



As cores utilizadas provinham da terra. Por exemplo, o carvão dava o preto, os vários tipos de terras argilosas davam o vermelho, o castanho ou o amarelo. Estas cores eram misturadas com gorduras e aplicadas com pincéis feitos com pelos de animais ou até sopradas através de ossos ocos.

Nos nossos dias, encontramos uma grande variedade de tintas obtidas a partir de produtos naturais e químicos à base de óleos e água.

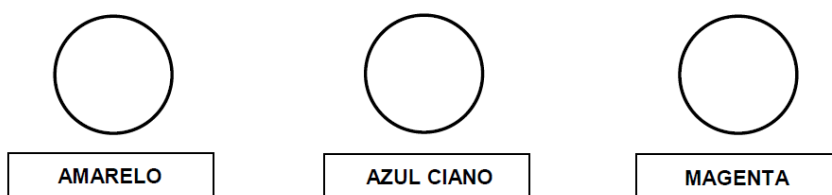


CORES PRIMÁRIAS

Cores Primárias são cores que parecem ter luz própria e que não se obtêm por mistura de outras.

As cores primárias são o amarelo, o magenta e o azul ciano.

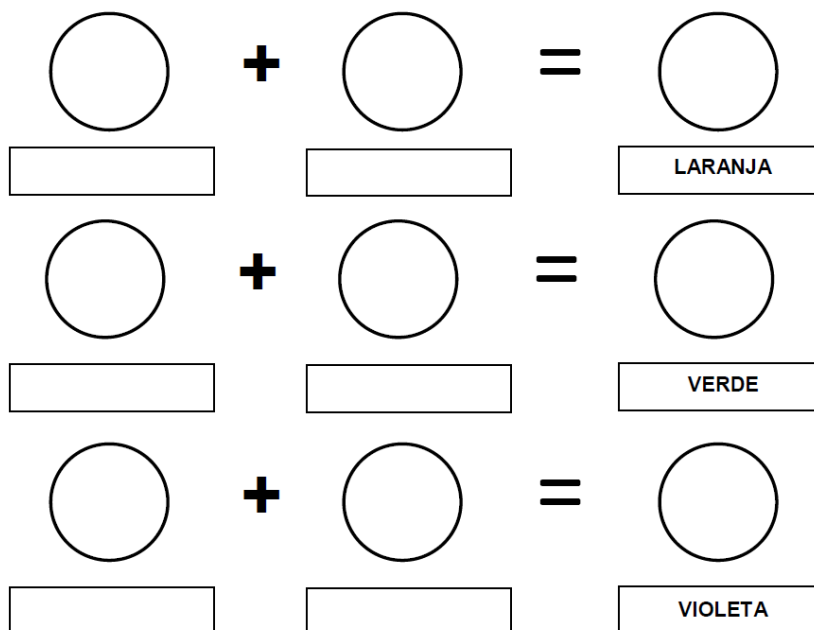
Utilizando os lápis de cor, pinta os círculos com as respectivas cores e identifica-as.



CORES SECUNDÁRIAS

Cores secundárias são cores que se obtêm através da mistura de duas cores primárias.

As cores secundárias são o laranja, o verde e o violeta.



Anexo 35



[Anexo 35]

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Departamento de Engenharia Eletromecânica

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO

IDENTIFICAÇÃO DA OBSERVAÇÃO	Data: 21/03/2012	Hora: 8 h 40 m - 10 h 10 m
Professor estagiário: João Paulo Teles Alves		
Escola: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Tortosendo		

IDENTIFICAÇÃO DA AULA		Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	
Ano: 5º	Turma: B	Nº de alunos: 18	Sala: 04
Unidade didática: Estudo da Cor			
Sumário:			
Introdução ao estudo da cor. Luz/cor, Cor pigmento; cores primárias e secundárias. Cores quentes e cores frias; simbologia da cor.			
Ficha Informativa pintar a lápis de cor; Ficha de Trabalho pintar com guaches.			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
A - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS				
1. Explicita as tarefas e as aprendizagens (conteúdos e objetivos) a realizar, fazendo a articulação com as aprendizagens anteriores	X			
2. Organiza o trabalho de acordo com o plano de aula		X		
3. Gere de forma correta e eficiente o tempo e o espaço da sala de aula	X			
4. Domina os assuntos abordados e explica-os com clareza e rigor	X			
5. Apresenta os conteúdos de forma a suscitar o pensamento crítico dos alunos	X			
6. Usa metodologias adequadas e diversificadas à aprendizagem dos alunos	X			
7. Utiliza os recursos adequados aos conteúdos e ao nível etário dos alunos	X			
8. Efectua uma síntese/avaliação dos assuntos tratados na aula	X			
9. Concretiza o plano da aula ou adequa as estratégias planificadas em função de imprevistos		X		
10. Revela uma atitude segura e adequada perante uma situação inesperada	X			
11. Desenvolve a aula com uma sequência lógica	X			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
B - RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS				
1. Acompanha a entrada dos alunos na sala de aula	X			
2. Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais	X			
3. Adequa as atividades de aprendizagem às características dos alunos	X			
4. Adequa a linguagem ao nível etário dos alunos	X			
5. Mantém os alunos ativamente envolvidos e acompanha-os nas tarefas propostas	X			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
B - RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS (continuação)				
6. Diversifica os modos de organização do trabalho, promovendo o trabalho colaborativo e a entreatajuda entre os alunos	X			
7. Valoriza as capacidades e as intervenções de todos dos alunos, fomentando a sua criatividade	X			
8. Inteira-se dos problemas de aprendizagem da turma e tenta minimizá-los	X			
9. Esclarece todas as dúvidas pertinentes e corrige os erros dos alunos	X			
10. Faz cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	X			
11. Promove um ambiente de respeito mútuo que favorece a aprendizagem	X			

C - PONTOS FORTES

Melhoria no controlo da turma e no "à vontade" com que se apresentou frente à turma.

D - PONTOS DE POSSÍVEL MELHORIA

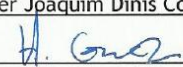
Apesar da melhoria registada, ainda necessita de mostrar mais fluência na apresentação teórica dos conteúdos. Deve adequar o conteúdo das planificações das aulas ao tempo de que dispõe.

E - OBSERVAÇÕES

A planificação da aula proposta não foi integralmente cumprida, devido à extensão da apresentação inicial de diapositivos e à excessiva quantidade de conteúdos de natureza prática indicados.

F - IDENTIFICAÇÃO DO OBSERVADOR

Nome: Helder Joaquim Dinis Correia (Orientador da UBI)

Assinatura: , em 21/03/2012

[Anexo 36]

Agrupamento de Escolas de Tortosendo Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Avaliação Intercalar

1º Período 5º Ano / Turma B



Professores: Cristina Rato & Rogério Lopes
Diretor(a) de Turma: Helena Borges

Disciplina: EVT

Nº	NOME do ALUNO	PROVAS ESCRITAS	TRABALHOS PRÁTICOS	PARTICIPAÇÃO				COMPORTAMENTO				TRABALHOS DE CASA			NÍVEL ATUAL		
				MUITO BOM	BOM	SATISFAZ	NÃO SATISFAZ	MUITO FRACO	MUITO BOM	BOM	SATISFAZ	NÃO SATISFAZ	MUITO FRACO	REGULARMENTE		POUCAS VEZES	NUNCA FAZ
1	Ana Pereira			X							X						4
2	Ana Cardoso						X					X					2
3	Diogo Ferreira				X							X					3
4	Diogo Matias				X							X					3
5	Esmeralda Campanudo							X									2
6	Francisco Amaral					X											3
7	Iris Rocha				X							X					4-
8	João Cardoso					X							X				3-
9	João Mouro					X							X				3
10	João Sardinha					X							X				3+
11	Luis Torráo					X							X				3
12	Maria Inês Dias					X							X				4
13	Maria Leonor Amaral						X						X				3-
14	Pedro Mateus							X						X			3
15	Rafael Redondo					X								X			4-
16	Ricardo Rocha						X							X			3
17	Ricardo Fazendeiro						X							X			3
18	Sofia Varandas					X								X			4-
19	Tânia Venâncio					X								X			4-
20	Tito Cardoso					X								X			4-
21	Leonor Cardoso							X								X	3-
SEM DADOS																	

Obs: As alunas Ana Cardoso, Esmeralda Campanudo e Leonor Cardoso não são assíduas nem pontuais. O aluno Luis Torráo não é pontual.

[Anexo 37]

Agrupamento de Escolas de Tortosendo **Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

Avaliação Intercalar

2º Período

5º Ano / Turma B



Professor(a): Rogério, Cristina e João

Disciplina: EVI Diretor(a) de Turma: Helena Borges

Nº	NOME do ALUNO	PROVAS ESCRITAS	OUTROS ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO *	PARTICIPAÇÃO				COMPORTAMENTO				TRABALHOS DE CASA			NÍVEL 1º PERÍODO	NÍVEL ATUAL		
				MUITO BOM	BOM	SATISFAZ	Fraca (NÃO SATISFAZ)	MUITO FRACO	MUITO BOM	BOM	SATISFAZ	NÃO SATISFAZ	MUITO FRACO	Sempre			Normalmente (POUCAS VEZES)	NUNCA FAZ
1	Ana Pereira			X						X							4	4
2	Ana Cardoso							X									2	2
3	Diogo Ferreira				X						X						3	3
4	Diogo Matias						X				X						3	3
5	Esmeralda Campanudo								X								2	2
6	Francisco Amaral			X							X						3	3
7	Iris Rocha			X													4	4
8	João Cardoso					X											3	3
9	João Mouro				X						X						3	3
10	João Sardinha				X						X						3	3
11	Luis Torrão				X						X						3	3
12	Maria Inês Dias				X							X					4	3
13	Maria Leonor Amaral			X							X						3	3
14	Pedro Mateus							X				X					3	3
15	Rafael Redondo							X				X					4	3
16	Ricardo Rocha							X				X					3	3
17	Ricardo Fazendeiro				X							X					3	3
18	Sofia Varandas				X							X					4	3
19	Tânia Venâncio				X							X					4	3
20	Tito Cardoso											X					4	3
21	Leonor Cardoso										X						-	-
											X						2	2

* Outros que considere pertinentes - Trabalho de pesquisa e apresentação

Observações:

Anexo 38

[Anexo 38]

Afixada em : ___/___/___

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CIÊNCIA

2º Ciclo do Ensino Básico
Ensino Básico - 2º Ciclo
Ano Escolar 2011 / 2012

160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo
346348 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo

3º Período (10-04-2012 a 15-06-2012)

Pauta de Avaliação

5º ano, Turma B

(assinatura com selo branco ou carimbo)

Diretora)

Nº	Nome do Aluno	Língua Portuguesa		Inglês_L5		História e Geografia de Portugal		Ciências da Natureza		Matemática		Educação Musical		Educação Visual e Tecnológica		Educação Física		Cátlica		Firmaspe Cívica		Estado Acompanhado		Situação (1)										
		FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT		FI	N								
1	Ana Catarina Monteiro Pereira	-	3	2	0	2	-	3	2	0	4	3	0	2	2	0	3	2	0	3	-	4	-	4	-	NI	-	ST	1	0	SB	Transição		
2	Ana Maria Vicente Cardoso	38	16	1	28	14	1	15	5	2	23	10	1	54	25	1	42	26	2	33	16	1	-	-	10	2	NS	10	4	NS	Transição			
3	Diogo António Rosa Ferreira	-	3	11	0	2	3	0	3	13	0	3	4	0	2	2	0	3	2	0	3	13	1	3	-	NI	-	NS	3	0	ST	Transição		
4	Diogo Henrique Caudêncio Silva Matias	2	0	3	2	0	3	1	0	3	1	0	3	-	3	2	0	3	-	3	-	3	-	3	-	NI	-	SB	-	SB	Transição			
5	Esmeralda Seabra Campanudo	74	95	1	87	48	1	27	20	1	48	35	1	95	74	1	16	14	1	55	52	1	70	45	1	-	NI	23	14	NS	10	11	NS	Transição
6	Francisco Miguel Ramos Amaral	2	0	4	0	0	4	-	4	-	4	2	0	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	ST	-	SB	-	SB	Transição	
7	Iris Almeida Rocha	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	5	-	SB	-	SB	Transição		
8	João Luis Prudêncio Cardoso	25	13	1	81	55	1	24	19	1	36	28	1	86	38	1	4	2	31	14	3	70	53	1	-	NI	2	2	NS	12	8	NS	Transição	
9	João Pedro Simões Mouro	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	SB	-	SB	Transição		
10	João Pedro Simões Sardinha	-	3	2	0	3	-	3	1	0	3	2	0	2	2	0	3	2	0	3	-	3	-	3	-	4	-	SB	-	SB	Transição			
11	Luis Miguel dos Santos Torráo	10	6	2	31	13	2	7	2	31	19	1	37	17	2	2	2	13	9	3	17	9	3	-	-	NI	-	NS	6	3	ST	Transição		
12	Maria Inês Pereira Dias	6	0	4	2	0	3	1	0	3	2	0	4	-	3	2	0	3	4	0	4	2	0	4	-	-	5	-	SB	-	SB	Transição		
13	Maria Leonor Afonso Amaral	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	5	-	SB	-	SB	Transição		
14	Pedro Henrique Mesquita Mateus	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	5	-	SB	-	SB	Transição		
15	Rafael Alves Redondo	-	4	2	0	3	-	3	-	3	-	3	-	4	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	4	-	SB	-	SB	Transição			
16	Ricardo da Silva Rocha	-	3	2	0	3	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	5	-	SB	-	SB	Transição			
17	Ricardo Madeira Fazeleiro	2	0	3	8	0	2	2	0	3	6	0	3	1	0	3	4	0	3	4	0	3	4	0	3	-	-	4	-	SB	-	SB	Transição	
18	Sofia Coimbra Varandas	2	0	5	2	0	5	1	0	4	1	0	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	4	-	5	-	SB	-	SB	Transição		
19	Tânia Sofia Almeida Venâncio	2	0	4	4	0	3	2	0	3	1	0	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	4	-	5	-	SB	-	SB	Transição		
20	Tito Gonçalves Cardoso	11	11	a)	10	10	a)	34	34	a)	53	53	a)	17	17	a)	4	4	10	10	a)	95	95	a)	25	25	a)	45	45	a)	25	25	a)	Transição
21	Leonor Pinto Cardoso	72	37	1	84	47	1	21	17	1	40	31	1	10	79	1	18	12	1	70	54	2	52	37	1	-	NI	20	14	NS	13	12	NS	Transição

Notas :

(1) Para registo de informação: Transfêrência de escola; Transição/Não Transição; Aprovado/Não Aprovado

NS = Não Satisfeito; SP = Satisfeito Pouco; ST = Satisfeito; SB = Satisfeito Bem; SM = Satisfeito Muito Bem

FR = Fraco; SF = Suficiente; BO = Bom; MB = Muito Bom

EF = Excluído Faltas; MT = Mudou de Turma; TR = Transferido; AM = Anulou Matricula

NI = Não Inscrito; FT = Número de faltas cívicas; FI = Número de faltas injustificadas; N = Nível

Nos 2º e 3º períodos, FT e FI correspondem ao número total de faltas dadas, desde o início do Ano Letivo.

Tortosendo, 18 de Junho de 2012

O Diretor de Turma

Helena Isabel Cruz Borges



2011 . 2012

[Anexo 39]

Escola E. B. 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Relatório Final

O Clube das Artes é um espaço que pretende proporcionar aos alunos da nossa escola uma vivência artística, já que esta influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano.

As artes, sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida, permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, permitindo também o entendimento das tradições de outras culturas, tão pertinente em sociedades como as de hoje.

Com as actividades dinamizadas, pretendeu-se ir ao encontro das expectativas dos alunos e atingir os objectivos propostos: desenvolver a criatividade e o sentido estético, bem como a capacidade de utilizar meios de expressão visual.

No início do ano lectivo inscreveram-se vários alunos, de diferentes anos de escolaridade. Ao longo do ano foram-se inscrevendo mais alunos, tendo outros desistido por necessidade de assistir a Aulas de Apoio Pedagógico. Estiveram também presentes, pontualmente, outros alunos que pediram para observar as actividades que se desenvolviam, tendo participado em algumas. A assiduidade foi controlada, mantendo informados os respectivos Directores de Turma, sendo que a mesma dependia muitas vezes da necessidade de os alunos terem de estudar para testes, uma vez que o Clube decorria nas tardes em que os alunos não tinham aulas (4ª feira de tarde). Registou-se no entanto plena assiduidade de alguns alunos.

As actividades desenvolvidas foram variadas, tendo os alunos elaborado diversos trabalhos no âmbito da pintura sobre tela, tecido, madeiras...

Paralelamente, foi desenvolvida uma outra vertente orientada para a elaboração de projectos solicitados por vários intervenientes da comunidade escolar: direcção do agrupamento, departamentos, grupos disciplinares, biblioteca escolar e projectos (ESES e Eco Escolas). Deste modo, foram

elaborados vários trabalhos quer no âmbito do design gráfico, quer no das construções:

✓ **Cartazes:** Eco Escolas: Rally-paper, Natal; Ementa do Natal; Desfile de Carnaval; Jantar de Carnaval; Acção de sensibilização “água”; Acção de sensibilização da floresta; Tortosendo a ler; semana da leitura; Visita do escritor Pedro Seromenho e Arraial Popular.

✓ **Convites:** Natal e Arraial.

✓ **Decoração de espaços:** Stand da feira de S. Miguel; Painel decorativo de Halloween; Árvore de natal da Biblioteca; Presépio exterior; Painel decorativo de Natal; Decorações de S. Valetim; Árvore com materiais reciclados sinalética para o arraial.

✓ **Decoração de espaços interiores:** Restauração e decoração da sala de directores de turma

Ao longo do ano lectivo, todos os alunos se manifestaram empenhados, criativos e bastante participativos (por diversas vezes perguntaram se haveria possibilidade de alargar o horário) pelo que consideramos alcançados os objetivos propostos.

Por outro lado, os vários intervenientes da comunidade escolar que solicitaram a nossa colaboração, manifestaram agrado pelo trabalho desenvolvido, pelo que será pertinente manter o Clube de Artes nestas duas vertentes.

Lista de alunos do Clube de Artes

Tortosendo, junho de 2012

Os Professores

Alexandre Gadanho

Cristina Rato

Graça Morão

Paulo Freire

João Paulo Alves

Joana Ferreira

Rogério Lopes
